

RELATÓRIO DE IMPACTOS
DA PANDEMIA DE
COVID-19
NO TURISMO DA
CIDADE DE SÃO PAULO

► **2020**



**CIDADE DE
SÃO PAULO**
DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO, TRABALHO
E TURISMO

RELATÓRIO DE IMPACTOS
DA PANDEMIA DE
COVID-19
NO TURISMO DA
CIDADE DE SÃO PAULO

► **2020**





Ficha Técnica

Realização:

Prefeitura de São Paulo

Bruno Covas

Prefeito de São Paulo

Aline Cardoso

Secretária de Desenvolvimento Econômico,
Trabalho e Turismo

Miguel Calderaro Giacomini

Secretário Executivo de Turismo

Equipe SMDET:

Jorge Muriá

Coordenador de Turismo

Vander Lins

Coordenador de Eventos

Michele Vicente

Diretora de Fomento ao Turismo

Silvia Cibele Aparecida da Silva

Coordenadora de Desenvolvimento Econômico

Júlia da Motta

Diretora de Departamento Técnico

Elaboração:

São Paulo Turismo

Luiz Alvaro Salles Aguiar de Menezes

Presidente

Thiago Lobo

Diretor de Eventos e Turismo

Coordenação:

Observatório de Turismo e Eventos

Mansur Bassit

Gerente de Pesquisa

Andrezza Serra

Coordenadora de Análise
de Dados em Eventos e Turismo

Equipe Técnica:

Fernanda Ascar

Gerente de Turismo

Raquel Vettori

Coordenadora de Turismo

Analistas de Turismo:

Adriana Omuro

Amanda Valenciano

Chefe de Equipe:

Elen de Jesus

Técnicos em turismo:

Caroline Braga

Davi Melão

Janaína Machado

Leonardo Caldeira

Sandra Ferraggine

Thamires de Moraes

Estagiário:

Priscila Schalok

Projeto gráfico:

Amanda Valenciano

Ilustração/Diagramação:

Amanda Valenciano

Caroline Braga

Davi Melão

Janaína Machado

Marisa Machado

Revisão:

Andrezza Serra

Fernanda Ascar

Marcelo Iha

Raquel Vettori

Apoio:

São Paulo Convention & Visitors Bureau



PREFEITURA
DO MUNICÍPIO
DE SÃO PAULO

Sumário

Apresentação.....	09
Contextualização	11
Linha do tempo Covid-19	15
Impactos.....	21
Transporte aéreo.....	22
Transporte rodoviário	24
Meios de hospedagem	25
Serviços de turismo	30
Bares e Restaurantes	36
Eventos.....	38
Tendências	42
10 tendências globais para o turismo	43
Retomada.....	45
Ações governamentais	46
Inovações	52
Propostas para retomada do turismo	56
Referências bibliográficas.....	63
Agradecimentos.....	65





Viaduto Santa Ifigênia © Edson Lopes Jr/SECOM

APRESENTAÇÃO

Apresentação

A Prefeitura de São Paulo, por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo (SMDET), São Paulo Turismo (SPTuris) e Conselho Municipal de Turismo (Comtur), divulga o relatório dos impactos da pandemia de Covid-19 no turismo da cidade de São Paulo - 2020. Este documento atualiza e complementa o relatório preliminar lançado em 2020, com os dados do impacto no primeiro semestre.

Assim como o documento anterior, o propósito deste relatório é documentar os impactos da pandemia, compilando e registrando o comportamento dos principais indicadores do turismo durante o ano que se encerrou e registrar a demanda por ações que contribuam para a retomada da atividade aos patamares pré-pandemia.

É um documento alinhado ao Plano de Turismo Municipal – Platum 2019|2021 e passa a ser um adendo a ele, tendo em vista que o Plano – vivo e dinâmico – foi construído num cenário de evolução linear da atividade, seguindo tendências até então entendidas como prováveis para o setor.

Este relatório está estruturado em quatro seções:

- ▶ **Contextualização** - se propõe a mostrar dados gerais sobre a pandemia no mundo e no Brasil e a forma como o turismo foi afetado;
- ▶ **Impactos** - traz um diagnóstico com a evolução dos principais indicadores do turismo no ano, contemplando individualmente o panorama dos diversos setores que compõem a cadeia do turismo. Para elaboração desses indicadores, além de dados de entidades parceiras, foi realizado um amplo processo de pesquisas on-line, com cerca de 1.200 respondentes, contemplando os seguintes segmentos, de forma individualizada: hospedagem, agentes de turismo receptivo, guias de turismo, promotores e prestadores de serviços de eventos, espaços para eventos, atrativos turísticos e membros do Comtur;
- ▶ **Tendências** - apresenta as tendências para o turismo global daqui para frente;
- ▶ **Retomada** - traz as primeiras medidas adotadas pelo poder público para amparar o setor e minimizar os danos, e as inovações e movimentos positivos desencadeados pela crise do setor observadas ao longo deste período. Complementa essa seção um compilado de ações propostas para que a retomada do turismo na cidade aconteça na maior brevidade e com os menores impactos possíveis, amparada nos objetivos estratégicos e específicos, e metas do Platum 2019|2021.

A elaboração do relatório, em especial os impactos e as propostas, contou com a participação fundamental das organizações, entidades, associações de classe e membros do Comtur.



CONTEXTUALIZAÇÃO

Av. Paulista © Edison Lopes Jr/SECOM

Contextualização

A pandemia do novo coronavírus impôs ao mundo uma situação sanitária, social e econômica sem precedentes. Passados pouco mais de nove meses após a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretar estado de pandemia, em 11 de março, o mundo já registrava dados impressionantes: fechamos o ano de 2020 com 21.982.108¹ casos ativos da doença, 84.580.890¹ casos acumulados e 1.837.009¹ mortos, chegando a uma taxa de mortalidade próxima a 3%¹.

Na economia, os números não são menos assustadores. O Fundo Monetário Internacional (FMI) atualizou a estimativa de queda na economia para 3,5%, e o Banco Mundial (BM) para 4,3% do produto interno bruto (PIB) em 2020. A retração no crescimento levou milhões de pessoas à situação de pobreza ao redor do mundo, e teve impactos negativos especialmente entre mulheres, jovens, populações mais pobres, trabalhadores informais e aqueles trabalhadores cuja atividade implica em um contato muito próximo com o consumidor. As organizações projetam crescimento de 5,5% (FMI) e 4% (BM) em 2021, e 4,2% (FMI) e 3,8% (BM) em 2022. O Banco Mundial prevê ainda que muitos países provavelmente perderão uma década ou mais de ganhos de renda per capita, retrocedendo avanços recentes.

No que tange ao mercado formal, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) estima 190,3 milhões de desempregados, com crescimento de 1,4% em comparação com o ano anterior. A projeção para 2021 é que esse número cresça, chegando a 193,7 milhões (+1,8%).

No Brasil, da mesma forma, a situação é preocupante. Em 31 de dezembro de 2020 eram 748.853¹ casos ativos da doença, 7.700.578¹ casos acumulados e 195.441¹ mortos, com taxa de mortalidade próxima a 3%¹. Dados de fevereiro de 2021 apontam que o país ocupa a 3ª posição em número de casos acumulados e a 2ª em número de mortos pela doença, mas a 27ª posição em número de mortos por milhão de habitantes¹.

A estimativa de queda do PIB brasileiro em 2020 é de 4,5% tanto pelo FMI, quanto pelo BM, menos acentuadas que previsões anteriores que alcançavam 9,1% e 8%. As projeções indicam para um maior crescimento em 2021 – 3,6% pelo FMI e 3% pelo BM – seguido por um crescimento menos acentuado em 2022 – 2,6% e 2,5% respectivamente. No fim de 2020, o endividamento público contabilizado pelo governo brasileiro chegou a R\$ 6,615 trilhões, ou 89,3% do PIB, contra 74,3% em dezembro de 2019.

Alguns outros números corroboram os danos na economia nacional: o dólar (US\$) valorizou 29,3% em relação ao real (R\$) e fechou o último pregão do ano cotado a R\$ 5,189; o volume acumulado no ano, na indústria, foi de 4,5% de queda; o comércio cresceu 1,2% e o setor de serviços encolheu 7,8% segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); o desemprego passou de 11% em janeiro para 14,6% em setembro, com 14,1 milhões de pessoas desocupadas. E a perspectiva é de que a recuperação seja lenta.

¹ <https://www.worldometers.info/coronavirus> - em 04 de fevereiro 2021

Impacto no turismo

Em meio a esse cenário, o setor de turismo sofre com as piores consequências. Em apenas 40 dias desde a declaração da Covid-19 como pandemia pela OMS, o vírus provocou o fechamento de fronteiras em 100% dos destinos turísticos do mundo, levando o nível de atividade turística próximo a zero. Foram menos de quatro meses para se espalhar pelo mundo, desde o primeiro caso até a paralisação do turismo.

Dados publicados pelo Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC) em novembro de 2020 apontam que o PIB global de viagens e turismo deve retrair entre 43% e 53% se comparado a 2019, com perdas na ordem de US\$ 3,815 bilhões a US\$ 4,711 bilhões, sendo a queda do turismo internacional entre 65% a 73% e a do turismo doméstico entre 33% a 45%. A estimativa de perda de empregos em viagens e turismo ao redor do globo deverá estar entre 142,6 milhões a 174,4 milhões, o que representa entre 43% e 53% do total de empregos.

Já os dados da Organização Mundial do Turismo (OMT) apontam a retração de 74% do fluxo de turistas internacionais em 2020, com os piores resultados registrados nos meses de abril e maio: queda de 97% e 98% respectivamente. Em números absolutos, entre 850 milhões e 1,1 bilhão de viagens internacionais deixaram de ser realizadas no período, com perdas de até US\$ 1,2 trilhão em receita cambial turística e 120 milhões de empregos.

No Brasil, a situação não é diferente. Dados do Ministério do Turismo (MTur) apontam déficit de US\$ 2,029 bilhões na balança comercial turística no acumulado de janeiro a setembro, comparado ao mesmo período de 2019. Considerando somente a receita cambial, foram US\$ 2,382 bilhões injetados na economia, versus US\$ 4,542 bilhões em 2019. No que se refere aos empregos do setor, o estudo do Monitora Turismo, baseado nos dados do CAGED e considerando as atividades diretas, compartilhadas, indiretas e aquecidas pelo turismo, apontam a perda de 110.833 postos formais de trabalho no país.

Já na cidade de São Paulo, alguns indicadores demonstram o impacto sofrido pelo setor: a estimativa do CIET – Centro de Inteligência da Economia do Turismo da Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo é que a capital tenha recebido, em 2020, 8,4 milhões de turistas domésticos e 623 mil turistas estrangeiros, o que indicaria queda de 39,6% no turismo nacional e 58,5% no turismo internacional; a taxa de ocupação hoteleira acumulou queda de 58,7%, quando comparada a 2019; no mesmo período, a movimentação de passageiros nacionais e internacionais nos aeroportos que servem a cidade (Guarulhos, Congonhas e Viracopos) recuou 50,8% e 71% respectivamente; e a arrecadação do Grupo 13 do ISS – aquele onde são contabilizadas as atividades inerentes ao turismo – retraiu 51,1% no acumulado do ano, o que equivale a R\$ 193,7 milhões em números absolutos. Em relação ao emprego, o Monitora Turismo apontou que São Paulo amargou com a perda de 18.649 postos formais de trabalho.

A recuperação é incerta, especialmente devido às novas ondas de contaminação no mundo e mutações do vírus. A recuperação do turismo dependerá da vacinação massiva da população e de ações do poder público direcionadas para a manutenção das empresas do setor e de seus trabalhadores, além da estruturação do destino para atravessar o que nos resta da crise, aproveitando da melhor forma as oportunidades geradas. Mais do que em qualquer outro momento, a atividade merece atenção.



Coronavírus

No mundo¹



21.982.108 casos ativos
84.580.890 casos acumulados
1.837.009 mortos
taxa de mortalidade: **3%**

No Brasil¹



748.853 casos ativos
7.700.578 casos acumulados
195.441 mortos
taxa de mortalidade: **3%**



Economia

No mundo



▼ **E3,5%** (FMI) e ▼ **E4,3%** (BM) no PIB global
E190,3 milhões de desempregados (OIT)
▲ **1,4%** no número de desempregados em comparação a 2019

No Brasil



▼ **E4,5%** (FMI e BM) no PIB
89,3% PIB em endividamento público ▲ **15** pp
▲ **29,3%** de valorização do dólar
▼ **4,5%** na indústria, ▲ **1,2%** no comércio e ▼ **7,8%** nos serviços (IBGE)
14,6% de desemprego, **14,1** milhões de desempregados (IBGE)²

Legenda:

E: Estimativa

pp: Pontos percentuais

¹ <https://www.worldometers.info/coronavirus> - em 1º de janeiro de 2021

² Até o 3º semestre

Turismo

No mundo



- ▼ **E43%** a **53%** PIB global de viagens e turismo (WTTC)
- ▼ **EUS\$ 3,815 bilhões** a **US\$ 4,711 bilhões** em receitas (WTTC)
- ▼ **E33%** a **45%** turismo doméstico (WTTC)
- ▼ **E65%** a **73%** turismo internacional (WTTC) ▼ **74%** turismo internacional (OMT)
- ▼ **E850 milhões** a **1,1 bilhão** de viagens internacionais (OMT)
- ▼ até **US\$ 1,2 trilhão** em receita cambial turística (OMT)
- ▼ **E142,6 milhões** a **174,4 milhões** de empregos - entre **43%** e **53%** do total (WTTC)
- ▼ **E120 milhões** de empregos (OMT)

No Brasil



- Déficit **US\$ 2,029 bilhões** na balança comercial turística¹ (MTur/Bacen)
- ▼ **US\$ 2,160 bilhões** na receita cambial turística², equivalente a ▼ **47,56%** (MTur/Bacen)
- ▼ **110.833** empregos formais (Monitora Turismo)

Em São Paulo



- E8,4 milhões** de turistas domésticos ▼ **39,6%** (CIET)
- E623 mil** turistas internacionais ▼ **58,5%** (CIET)
- ▼ **58,7%** taxa de ocupação hoteleira (OTE)
- ▼ **50,8%** movimentação de passageiros nacionais - GRU, CGH e VCP (OTE)
- ▼ **71,0%** movimentação de passageiros internacionais - GRU e VCP (OTE)
- ▼ **51,1%** arrecadação do Grupo 13 do ISS, equivalente a **R\$ 193,7 milhões** (OTE)
- ▼ **18.649** empregos formais (Monitora Turismo)

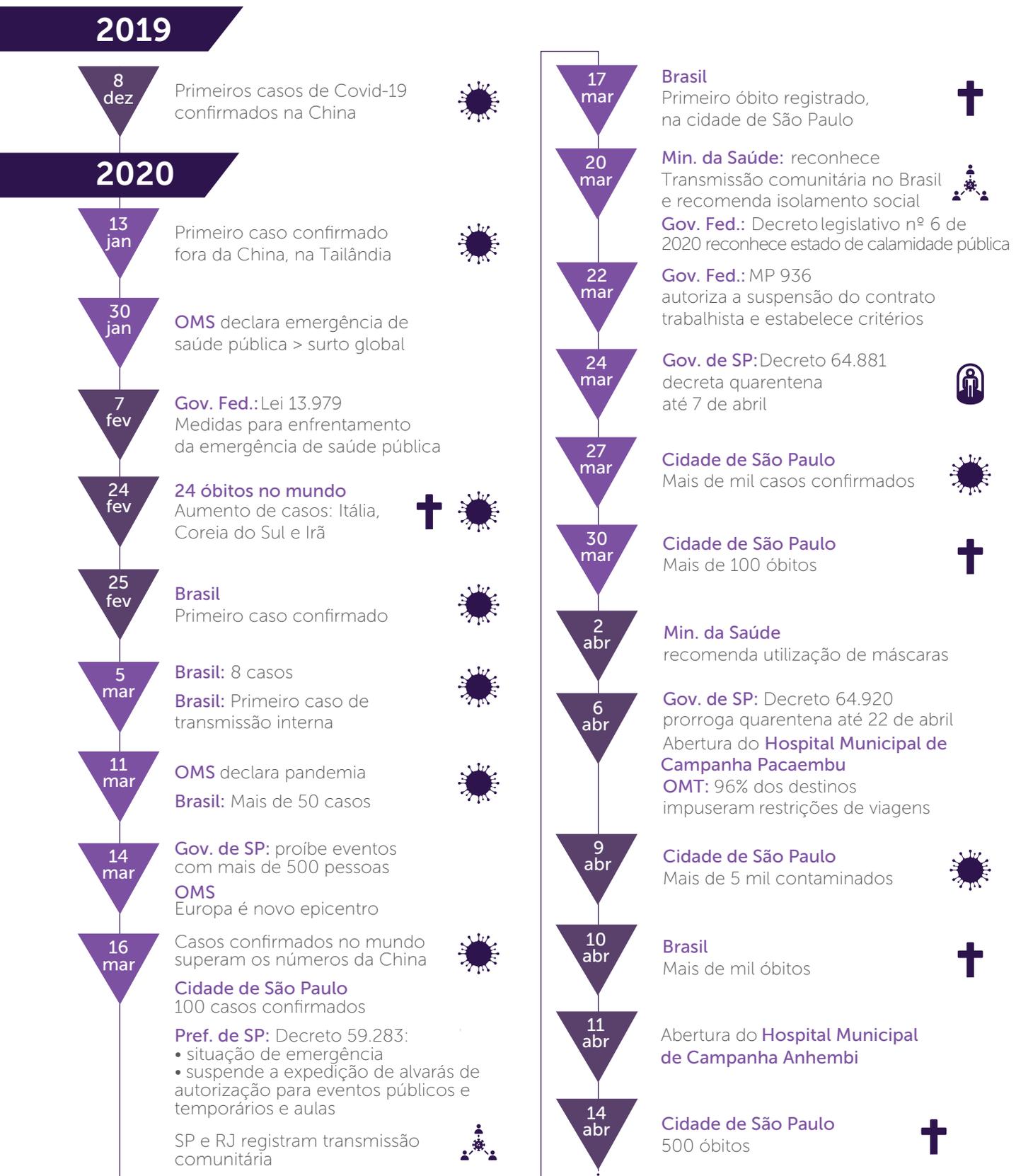
Legenda:

E: Estimativa

¹ Até o 3º semestre

² Acumulado até setembro

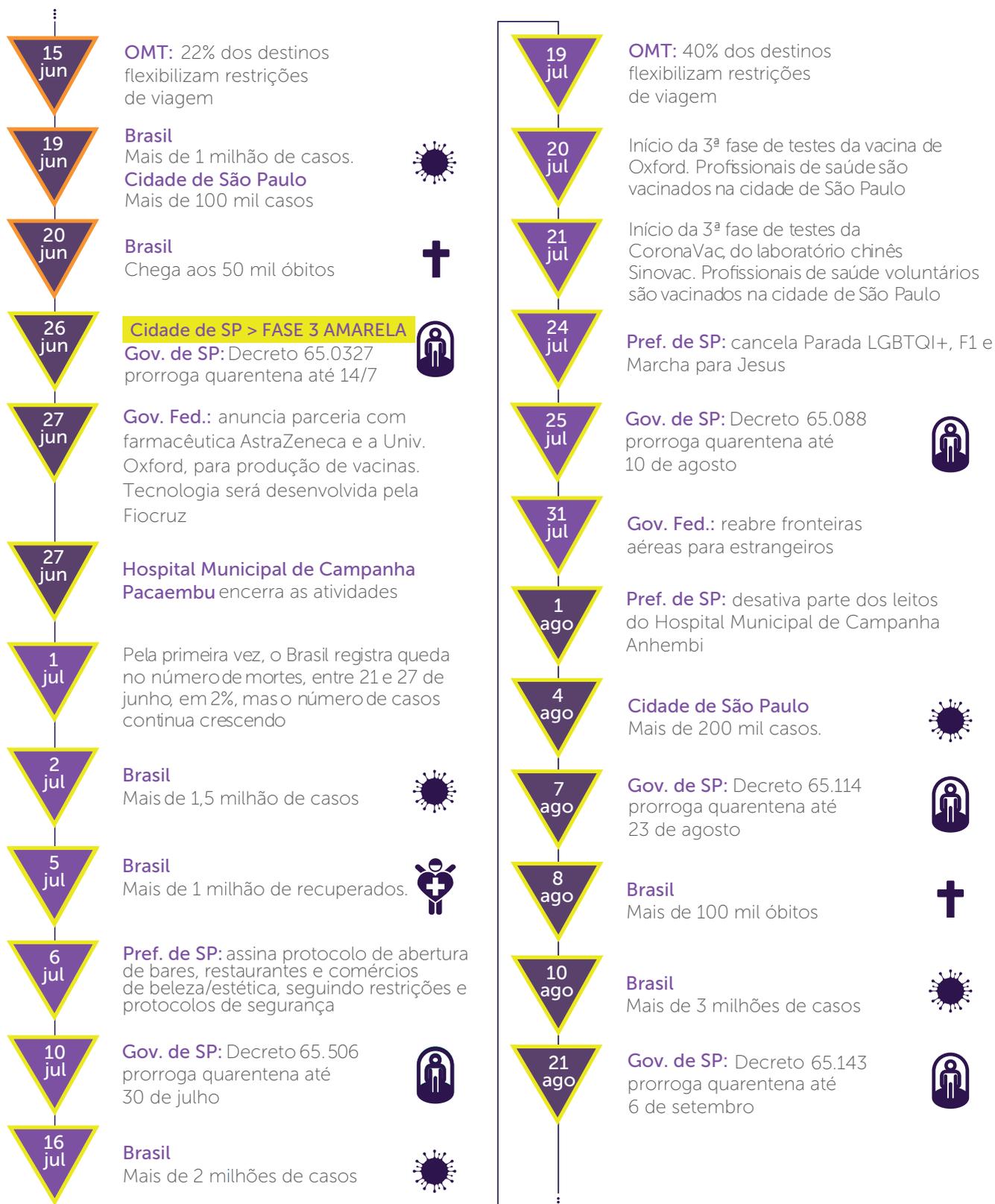
Linha do tempo Covid-19



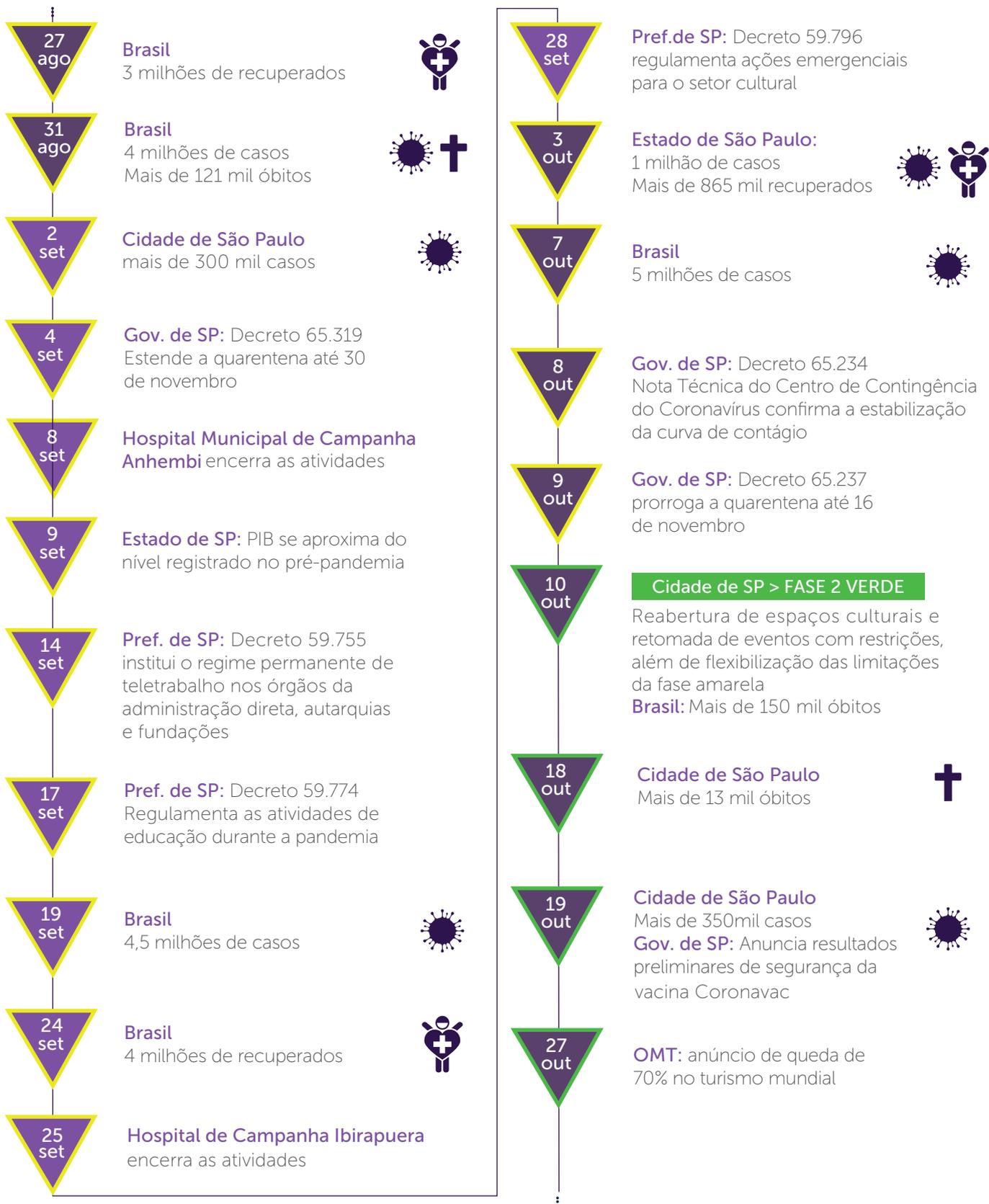
Legenda na página 20



Legenda na página 20



Legenda na página 20



Legenda na página 20



Legenda na página 20

Legenda

OMS - Organização Mundial da Saúde
OMT - Organização Mundial do Turismo
Gov. Fed. - Governo Federal do Brasil
Min. da Saúde - Ministério da Saúde
Gov. de SP - Governo do Estado de São Paulo
Pref. de SP - Prefeitura Municipal de São Paulo

 casos confirmados
 óbitos
 recuperados
 quarentena
 transmissão comunitária

*Plano São Paulo

Estratégia para nortear a reabertura da economia, com segurança durante a pandemia.

O estado foi dividido em 17 regiões que são classificadas em 5 fases de acordo com critérios técnicos:

- média da taxa de ocupação de leitos de UTI, exclusivos para pacientes com coronavírus;
- número de novas internações no mesmo período;
- número de óbitos.

Cada região poderá reabrir determinados setores de acordo com a fase em que se encontra. A cada duas semanas, o status das regiões é atualizado e eles podem evoluir, regredir, ou permanecer na fase em que se encontram. As prefeituras têm autonomia para estabelecer restrições além daquelas impostas pelo Governo do Estado. As fases são: vermelha, laranja, amarela, verde e azul.

Fase 5 - Vermelha

Somente serviços essenciais.

Fase 4 - Laranja

Permitida a abertura de shoppings, comércio e serviços, com restrições e protocolos.

Fase 3 - Amarela

Passa a ser permitido:

- consumo local em bares e restaurantes;
- funcionamento de salões de beleza e barbearia, academias, eventos, convenções e atividades culturais, todos com restrições e protocolos. Fica mais flexível o funcionamento das categorias autorizadas a funcionar na fase laranja.

Fase 2 - Verde

São flexibilizadas parte das limitações impostas na fase 3 e liberadas atividades culturais e eventos, com restrições e protocolos.

Fase 1 - Azul

Todas as atividades liberadas com protocolos.



MASP © José Cordeiro/SPTuris

IMPACTOS

Transporte aéreo

Com a pandemia, o fluxo de transporte aéreo caiu drasticamente. Países abrem e fecham suas fronteiras a cada novo cenário e, por consequência, companhias aéreas são obrigadas a fazer mudanças na malha. Nos aeroportos que atendem a cidade de São Paulo (Congonhas, Guarulhos e Viracopos), a redução no número de desembarques de passageiros e de voos foi expressiva.

FLUXO AERONAVES			
	2019	2020	Variação
Janeiro	53.382	55.663	▲4,3%
Fevereiro	47.801	50.112	▲4,8%
Março	50.362	38.554	▼23,4%
Abril	48.629	7.076	▼85,4%
Maiο	46.912	9.143	▼80,5%
Junho	45.768	11.474	▼74,9%
Julho	50.727	16.259	▼67,9%
Agosto	51.012	19.019	▼62,7%
Setembro	52.007	22.768	▼56,2%
Outubro	53.893	28.842	▼46,5%
Novembro	52.390	31.786	▼39,3%
Dezembro	55.353	36.361	▼34,3%
TOTAL	608.236	327.057	▼46,2%



▼ **46,2%** voos em 2020 em comparação a 2019

▼ **281.179** pousos e decolagens deixaram de acontecer em 2020



▼ **41,5 milhões** de passageiros deixaram de circular

▼ **11,1 milhões** de pax internacionais

▼ **30,4 milhões** de pax nacionais



▼ **55%** no fluxo total de passageiros no ano de 2020

FLUXO DE PASSAGEIROS INTERNACIONAIS			
	2019	2020	Variação
Janeiro	1.461.360	1.378.172	▼5,7%
Fevereiro	1.241.126	1.202.506	▼3,1%
Março	1.327.997	784.863	▼40,9%
Abril	1.242.440	45.044	▼96,4%
Maiο	1.295.070	51.547	▼96,0%
Junho	1.288.078	64.006	▼95,0%
Julho	1.456.232	82.798	▼94,3%
Agosto	1.361.278	107.869	▼92,1%
Setembro	1.273.357	124.709	▼90,2%
Outubro	1.257.184	167.267	▼86,7%
Novembro	1.197.767	218.150	▼81,8%
Dezembro	1.339.199	343.405	▼74,4%
TOTAL	15.741.088	4.570.336	▼71,0%

FLUXO DE PASSAGEIROS NACIONAIS			
	2019	2020	Variação
Janeiro	5.461.706	5.735.441	▲5,0%
Fevereiro	4.682.010	4.839.633	▲3,4%
Março	4.946.651	3.271.921	▼33,9%
Abril	4.835.950	392.095	▼91,9%
Maiο	4.565.603	498.775	▼89,1%
Junho	4.466.110	744.906	▼83,3%
Julho	5.284.025	1.170.238	▼77,9%
Agosto	4.981.708	1.476.095	▼70,4%
Setembro	4.810.189	2.016.080	▼58,1%
Outubro	5.289.614	2.672.432	▼49,5%
Novembro	4.995.445	3.108.410	▼37,8%
Dezembro	5.490.767	3.499.609	▼36,3%
TOTAL	59.809.778	29.425.635	▼50,8%

Fonte: Infraero, GRU Airport e Aeroportos Brasil Viracopos, 2021

Malha aérea - Guarulhos, Congonhas e Viracopos

Conexões Internacionais

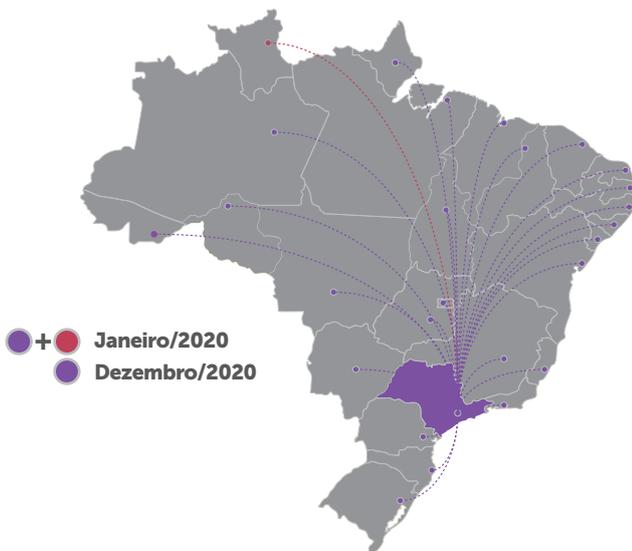


Janeiro/2020
35 países conectados por voos diretos

Dezembro/2020
26 países conectados por voos diretos

Conexões internacionais (comparativo jan. x dez./2020)	
Deixaram de ser realizados	África do Sul, Cabo Verde, China, Equador, Israel, Luxemburgo, Marrocos, Martinica, Porto Rico, República Dominicana
Novas rotas	Congo

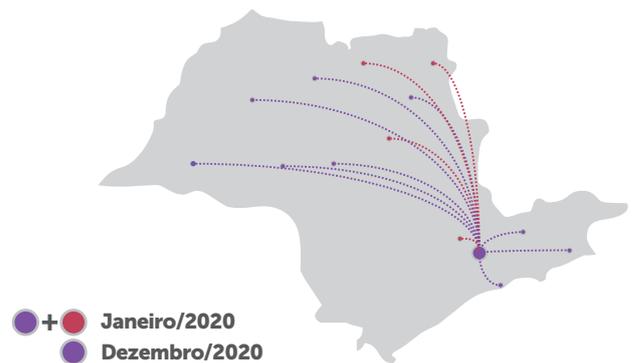
Conexões Nacionais



Janeiro/2020
25 estados + DF conectados por voos diretos

Dezembro/2020
24 estados + DF conectados por voos diretos

Conexões Estaduais



Janeiro/2020
13 cidades conectadas por voos diretos

Dezembro/2020
9 cidades conectadas por voos diretos

Conexões nacionais e estaduais (comparativo jan. x jul.2020)	
Deixaram de ser realizadas	Roraima
Deixaram de ser realizadas	Araraquara, Barretos, Franca e Jundiá

Fonte: Histórico de voos - Anac, 2020

Transporte rodoviário

Assim como o transporte aéreo de passageiros, o rodoviário também teve grande redução de fluxo nos três terminais da cidade (Tietê, Barra Funda e Jabaquara), em decorrência da propagação da Covid-19.

Terminais Rodoviários - Tietê, Barra Funda e Jabaquara

FLUXO DE PASSAGEIROS (DESEMBARQUES)			
	2019	2020	Variação
Janeiro	1.775.121	1.717.697	▼3,2%
Fevereiro	1.125.448	1.211.033	▲7,6%
Março	1.289.846	728.387	▼43,5%
Abril	1.244.289	120.068	▼90,4%
Maio	1.215.505	165.013	▼86,4%
Junho	1.191.882	235.717	▼80,2%
Julho	1.383.961	322.914	▼76,7%
Agosto	1.222.845	422.308	▼65,5%
Setembro	1.221.302	543.290	▼55,5%
Outubro	1.302.931	665.952	▼48,9%
Novembro	1.280.372	679.111	▼47,0%
Dezembro	1.498.191	767.683	▼48,8%
TOTAL	15.751.733	7.579.173	▼51,9%

OTE/SOCICAM, 2021

FLUXO DE ÔNIBUS			
	2019	2020	Variação
Janeiro	63.449	63.015	▼0,7%
Fevereiro	47.681	50.415	▲5,7%
Março	53.664	34.451	▼35,8%
Abril	51.558	6.404	▼87,6%
Maio	51.586	8.602	▼83,3%
Junho	50.907	11.489	▼77,4%
Julho	54.366	15.028	▼72,4%
Agosto	52.412	18.698	▼64,3%
Setembro	51.021	22.708	▼55,5%
Outubro	53.125	26.998	▼49,2%
Novembro	52.407	27.870	▼46,8%
Dezembro	58.946	33.918	▼42,5%
TOTAL	641.122	319.596	▼50,2%

OTE/SOCICAM, 2021



▼ **8,1 milhões** de passageiros deixaram de circular



▼ **51,9%** no fluxo de passageiros no ano de 2020



A queda acumulada de passageiros no 1º semestre foi de **46,7%** e no 2º, de **57%**



A oferta de ônibus encolheu na mesma proporção, **45,3%** no 1º e **54,9%** no 2º semestre

Fretamento



Atividades de fretamento turístico eventual na cidade foram totalmente paralisadas entre abril e agosto de 2020

Fonte: Transfretur, 2020



▼ **83%**
Estimativa de perda de faturamento em 2020 entre as empresas de fretamento eventual

Fonte: Transfretur, 2020



▼ **95%**
Estimativa de perda dos postos de trabalho em 2020 entre as transportadoras que atuam por fretamento eventual

Fonte: Transfretur, 2020

Meios de hospedagem

Apesar de não ter sido decretada a paralisação na atividade — uma vez que são considerados serviços essenciais pelo decreto federal nº 10.282/20 — a queda na demanda provocou perdas econômicas significativas para o setor de hospedagem, resultando em fechamentos temporários e permanentes, demissões e reflexos na arrecadação de impostos e taxas.

Hostels

TAXA DE OCUPAÇÃO (EM %)			
	2019	2020	Variação
Janeiro	60,67	51,30	▼15,4%
Fevereiro	61,35	50,64	▼17,5%
Março	69,00	26,41	▼61,7%
Abril	57,24	14,18	▼75,2%
Maiο	53,47	13,04	▼75,6%
Junho	63,76	19,93	▼68,7%
Julho	59,54	13,76	▼76,9%
Agosto	57,87	17,31	▼70,1%
Setembro	55,60	23,21	▼58,3%
Outubro	49,61	30,20	▼39,1%
Novembro	51,21	32,06	▼37,4%
Dezembro	48,14	30,34	▼37,0%
TOTAL	57,29	26,87	▼53,1%



26,9% de taxa de ocupação dos hostels em 2020



▼53,1% na taxa de ocupação em 2020



Queda menos acentuada no último trimestre de 2020

DIÁRIA MÉDIA (EM R\$)			
	2019	2020	Variação
Janeiro	54,71	43,00	▼21,4%
Fevereiro	54,62	47,91	▼12,3%
Março	49,00	55,99	▲14,3%
Abril	61,65	36,83	▼40,3%
Maiο	50,55	31,20	▼38,3%
Junho	61,07	50,00	▼18,1%
Julho	60,12	49,43	▼17,8%
Agosto	55,60	46,47	▼16,4%
Setembro	50,20	62,76	▲25,0%
Outubro	44,02	41,90	▼4,8%
Novembro	52,27	39,16	▼25,1%
Dezembro	48,43	66,84	▲38,0%
TOTAL	53,52	47,62	▼11,0%

R\$ 47,62

Diária média de 2020

▼11%

no valor da diária média de 2020



Apesar da queda no valor da diária média em outubro e novembro, o 2º sem. de 20 finalizou com melhora em comparação a 2019

RECEITA POR APARTAMENTO - RevPAR (EM R\$)			
	2019	2020	Variação
Janeiro	33,19	22,06	▼33,5%
Fevereiro	33,51	24,26	▼27,6%
Março	33,81	14,79	▼56,3%
Abril	35,29	5,22	▼85,2%
Maiο	27,03	4,07	▼84,9%
Junho	38,94	9,97	▼74,4%
Julho	35,80	6,80	▼81,0%
Agosto	32,18	8,05	▼75,0%
Setembro	27,91	14,56	▼47,8%
Outubro	21,84	12,65	▼42,1%
Novembro	26,77	12,56	▼53,1%
Dezembro	23,31	20,28	▼13,0%
TOTAL	30,66	12,94	▼57,8%

R\$ 12,94 RevPAR* acumulada em 2020

▼57,8% na RevPAR* em 2020

*RevPAR: Receita por apartamento

Hotéis



28,3% de taxa de ocupação acumulada em 2020



▼ 58,7% na taxa de ocupação de 2020



Apesar de o primeiro semestre apresentar as variações negativas mais intensas entre abril e junho, o desempenho total da taxa de ocupação no segundo semestre foi pior, com acumulados de **▼ 53,8%** (1º sem.) e **▼ 63,3%** (2º sem.)

TAXA DE OCUPAÇÃO (EM %)			
	2019	2020	Varição
Janeiro	55,33	57,70	▲ 4,3%
Fevereiro	67,64	60,56	▼ 10,5%
Março	65,38	39,72	▼ 39,2%
Abril	70,89	5,77	▼ 91,9%
Maiο	72,81	9,09	▼ 87,5%
Junho	67,52	11,77	▼ 82,6%
Julho	69,10	15,49	▼ 77,6%
Agosto	74,42	19,32	▼ 74,0%
Setembro	70,68	23,78	▼ 66,4%
Outubro	73,33	30,43	▼ 58,5%
Novembro	74,91	34,59	▼ 53,8%
Dezembro	60,66	31,64	▼ 47,8%
TOTAL	68,56	28,32	▼ 58,7%

DIÁRIA MÉDIA (EM R\$)			
	2019	2020	Varição
Janeiro	309,76	318,96	▲ 3,0%
Fevereiro	337,07	345,22	▲ 2,4%
Março	346,55	359,7	▲ 3,8%
Abril	351,62	297,08	▼ 15,5%
Maiο	341,97	203,94	▼ 40,4%
Junho	344,23	277,96	▼ 19,3%
Julho	327,19	293,79	▼ 10,2%
Agosto	343,44	284,52	▼ 17,2%
Setembro	349,05	294,93	▼ 15,5%
Outubro	340,19	278,52	▼ 18,1%
Novembro	352,53	277,50	▼ 21,3%
Dezembro	340,59	283,05	▼ 16,9%
TOTAL	340,35	292,93	▼ 13,9%

RECEITA POR APARTAMENTO - RevPAR (EM R\$)			
	2019	2020	Varição
Janeiro	171,39	184,04	▲ 7,4%
Fevereiro	227,99	209,07	▼ 8,3%
Março	226,57	142,87	▼ 36,9%
Abril	249,26	17,14	▼ 93,1%
Maiο	248,99	18,54	▼ 92,6%
Junho	232,42	32,72	▼ 85,9%
Julho	226,09	45,51	▼ 79,9%
Agosto	255,59	54,96	▼ 78,5%
Setembro	246,71	70,15	▼ 71,6%
Outubro	249,46	84,76	▼ 66,0%
Novembro	264,08	95,98	▼ 63,7%
Dezembro	206,60	89,57	▼ 56,6%
TOTAL	233,33	82,96	▼ 64,4%



R\$ 292,93 de diária média acumulada em 2020



▼ 13,9% no valor da diária média em 2020



O desempenho acumulado no segundo semestre também foi pior que no primeiro, em relação à diária média com acumulados de **▼ 11,2%** (1º sem.) e **▼ 16,6%** (2º sem.)

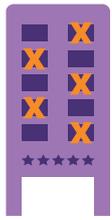


R\$ 82,96
RevPAR* acumulada em 2020



▼ 64,4% na RevPAR* em 2020

*RevPAR: Receita por apartamento



6,6 milhões de diárias a menos vendidas em 2020

▼ **58,6%** no número de diárias em 2020



R\$ 2,4 bilhões arrecadado a menos em diárias em 2020

▼ **64,3%** na arrecadação em 2020

Cenário Geral - Meios de Hospedagem

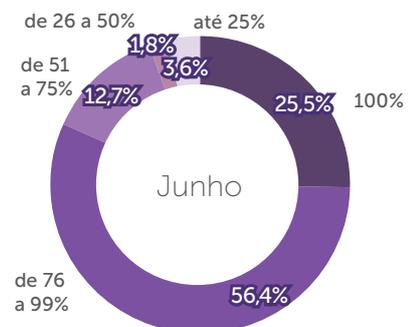
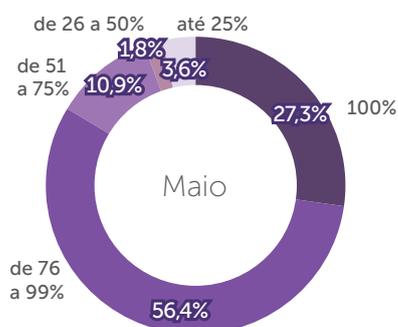
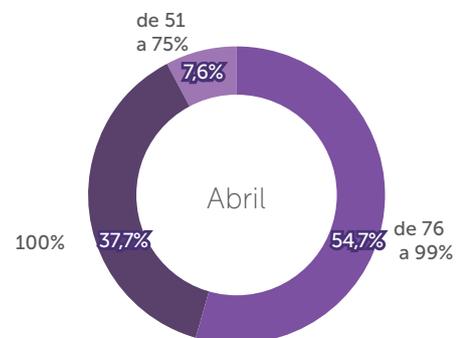
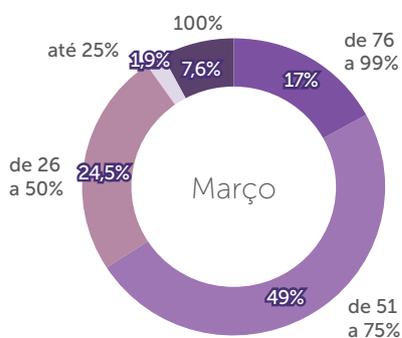
27 hotéis encerraram definitivamente as atividades em 2020 e **12** fecharam temporariamente (cerca de 7% e 3% respectivamente)



10 hostels encerraram definitivamente as atividades em 2020 e **5** fecharam temporariamente (cerca de 12% e 6% respectivamente)

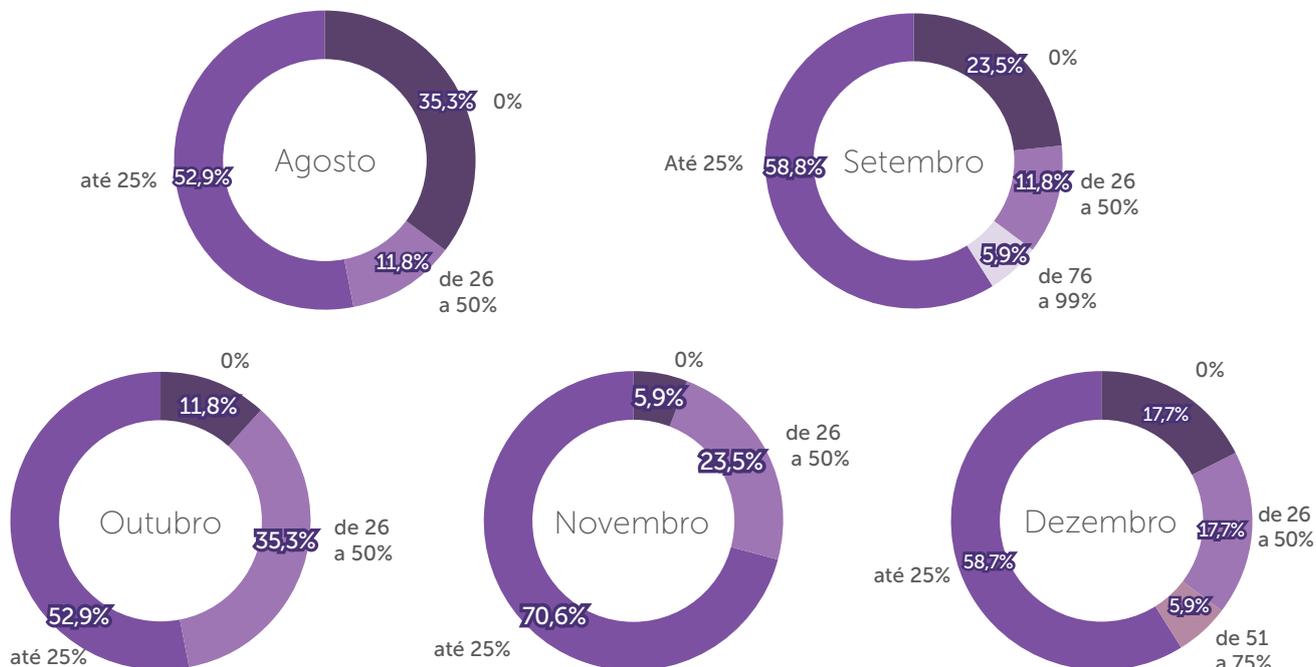
1º semestre - Queda no faturamento

100% dos estabelecimentos tiveram quedas no faturamento entre mar. e jun./2020



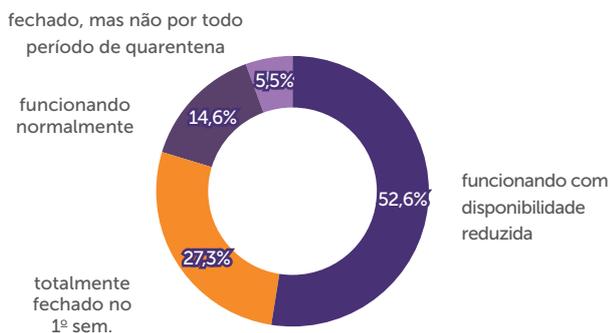
2º semestre - Aumento no faturamento em relação aos primeiros meses de pandemia - mar. a jun./2020)

 **37%** dos estabelecimentos tiveram aumento de faturamento no 2º semestre

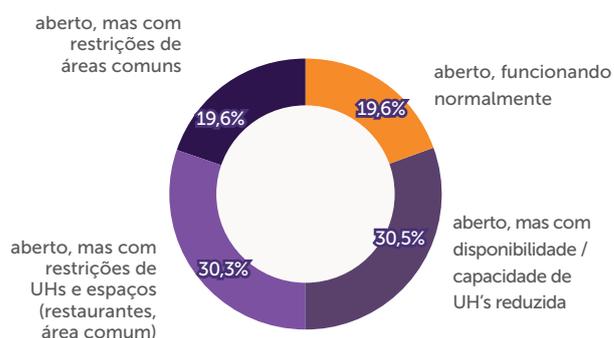


Em geral, no segundo semestre, foi observada uma retomada de até **25%** no faturamento dos estabelecimentos.

Funcionamento dos hotéis no 1º semestre



Com a flexibilização do Plano São Paulo, entre ago. e dez.



Demissões



60% dos estabelecimentos demitiram funcionários no primeiro semestre e outros **34,5%** adotaram medidas alternativas como suspensão do contrato de trabalho, férias, ou redução de jornadas e salários.

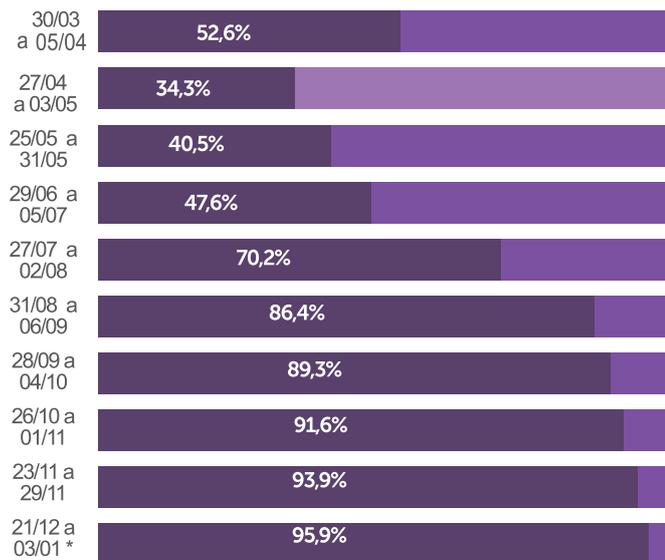
68% dos estabelecimentos demitiram funcionários no segundo semestre



Mesmo após a flexibilização do Plano São Paulo, **90%** dos estabelecimentos não efetuaram recontrações ou novas contratações.

Pesquisas realizadas pelo OTE em três ondas: 5 a 15 de maio e 2 a 16 de junho de 2020, e 8 a 25 de janeiro de 2021. Participaram da pesquisa 52, 55 e 46 estabelecimentos de hospedagem, respectivamente.

Funcionamento dos hotéis de rede (por semana)



O período mais crítico foi entre os dias 27 de abril e 03 de maio, com apenas **34,3%** dos hotéis abertos

Fonte: Oferta de disponibilidade hoteleira – FOHB, 2020
* o último dado engloba as duas últimas semanas do ano, que apresentaram o mesmo dado



Serviços de turismo

Com a queda na demanda e paralisação dos principais serviços de lazer e turismo na capital, em especial no primeiro semestre, algumas das atividades ligadas ao setor, como agências de turismo receptivo, atrativos, guias de turismo e Centrais de Informação Turística tiveram reduções expressivas, seja no faturamento, atendimentos e/ou vendas em 2020.

Agências de Receptivo



33% das agências permaneceram fechadas desde o início do período de quarentena até o final do ano

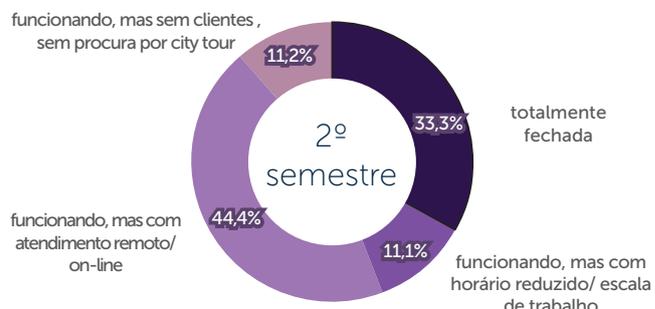
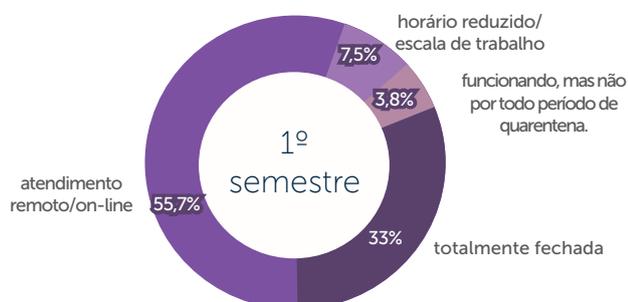


67% das que continuaram em funcionamento tiveram faturamento reduzido no 1º semestre de 2020



22,2% tiveram aumento de até 25% no faturamento após a retomada do setor em outubro de 2020 (em relação aos primeiros meses de pandemia (mar. a jun/20))

Funcionamento



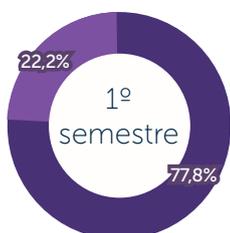
Faturamento

52% tiveram redução de **100%** no faturamento desde o início da quarentena até o fim do primeiro semestre

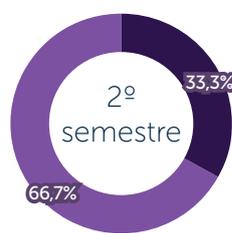


22,2% das empresas registraram recuperação de até **25%** no faturamento nos três últimos meses (out-dez) de 2020, comparando aos primeiros meses de pandemia (mar. a out./20)

Medidas alternativas



77,8% das agências adotaram medidas alternativas para manter atividades e relacionamento com clientes



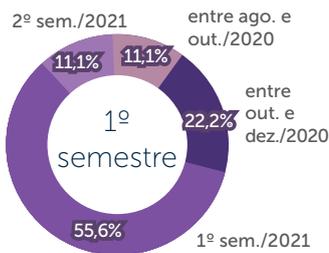
66,7% mantiveram as medidas alternativas de atividades e relacionamento com clientes

Medidas alternativas adotadas:

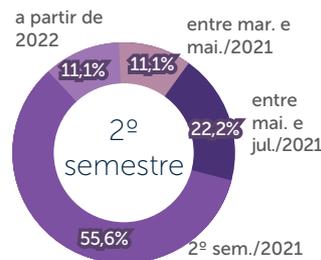
- ▶ postagens em redes sociais;
- ▶ divulgação de tours on-line;
- ▶ venda de produtos e serviços pós-quarentena;
- ▶ criação de novos produtos.



Expectativa de retomada



No final do 1º sem. , **55,6%** dos agentes estimavam a retomada completa das atividades a partir de 2021

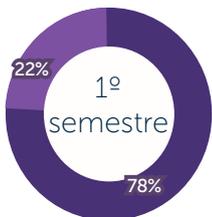


No final do 2º sem. , **55,6%** dos agentes estimavam a retomada completa das atividades a partir do 2º sem. de 2021

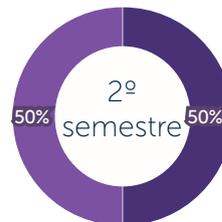
Pesquisas realizadas pelo OTE, por meio eletrônico, em três ondas: 5 a 15 de maio, 8 a 22 de julho, e 11 a 25 de janeiro de 2021. Participaram da pesquisa 16, 27 e 9 agências de viagens, respectivamente.

Museus

Funcionamento



78% dos museus mantiveram as atividades, porém, na modalidade on-line durante o 1º semestre



Após a flexibilização do Plano São Paulo, **50%** dos museus retomaram as atividades presenciais, com protocolos de segurança

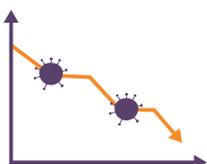
Atividades realizadas:

- ▶ posts em redes sociais;
- ▶ tours virtuais;
- ▶ divulgação de atividades virtuais;
- ▶ vendas de produtos e souvenirs on-line.



Apesar da reabertura, as atividades virtuais foram mantidas

Faturamento



71% dos museus respondentes registraram queda no faturamento durante o ano de 2020

Empregos

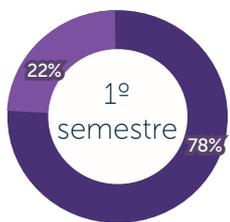
Mesmo sem demissões, **44%** adotaram medidas como redução de jornada de trabalho e salários, transferências de setor ou férias no 1º semestre



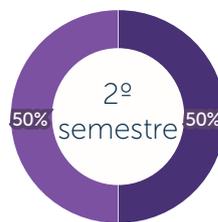
Já a partir de agosto de 2020, **16%** dos museus registraram até 25% de demissões do seu quadro de funcionários.

Centros culturais

Funcionamento

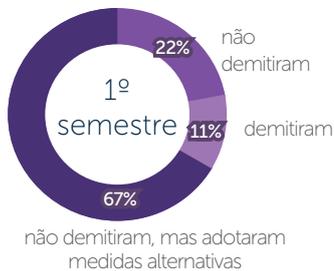


78% dos centros culturais paralisaram suas operações durante o 1º semestre

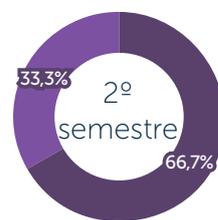


Mesmo após a flexibilização do Plano São Paulo, **50%** deles permaneceram com as atividades paralisadas

Empregos

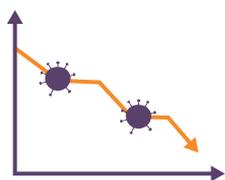


67% adotaram medidas como redução de jornadas e salários, licenças não remuneradas, férias e trabalho remoto



67% apontaram que não houve mudança no seu quadro de funcionários

Faturamento

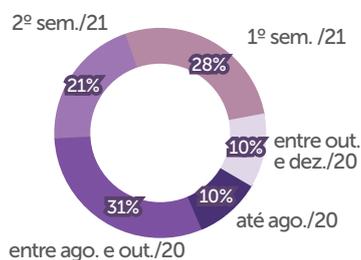


67% tiveram redução no faturamento durante o 1º semestre

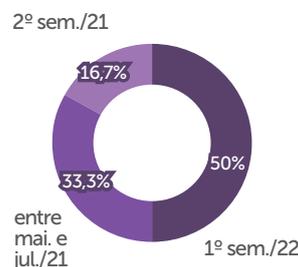


20% tiveram aumento de até 25% no faturamento após a retomada das atividades

Expectativa de retomada



No final do 1º sem. **31%** dos centros culturais estimavam a retomada completa das atividades entre ago. e out. de 2020



No final do 2º sem., **50%** dos centros culturais estimavam a retomada completa das atividades a partir do 1º sem. de 2022.

Teatros

Funcionamento e faturamento



100% dos teatros paralisaram suas atividades no 1º semestre e tiveram mais de **75%** de redução no faturamento. **100%** tiveram diminuição no faturamento no segundo semestre, com recuperação de até **25%** após retorno das atividades

Empregos

Mesmo sem demissões, **100%** dos teatros adotaram medidas como home office, redução de jornadas e salários, licenças, suspensão de contratos e férias durante o 1º semestre.

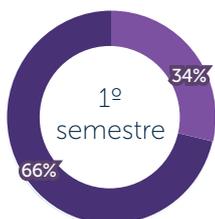


No 2º sem. **50%** dos teatros não tiveram alteração no seu quadro de funcionários, e mesmo com a flexibilização do Plano São Paulo, **100%** deles não fizeram novas contratações ou recontrações

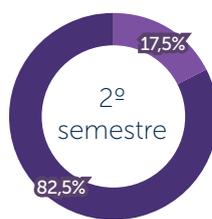
Pesquisas com Museus, Centros Culturais e Teatros realizadas pelo OTE, por meio eletrônico, em duas ondas: 5 a 15 de maio/20 e 15 a 25 de janeiro/21. Participaram da pesquisa 29 e 16 atrativos, respectivamente.

Guias de Turismo

Fonte de renda e trabalho



34% dependiam exclusivamente da atividade como fonte de renda



17,5% dependiam exclusivamente da atividade como fonte de renda

48,5% dos que dependiam da atividade como única fonte de renda no 1º sem. buscaram outras atividades para se manter durante a pandemia



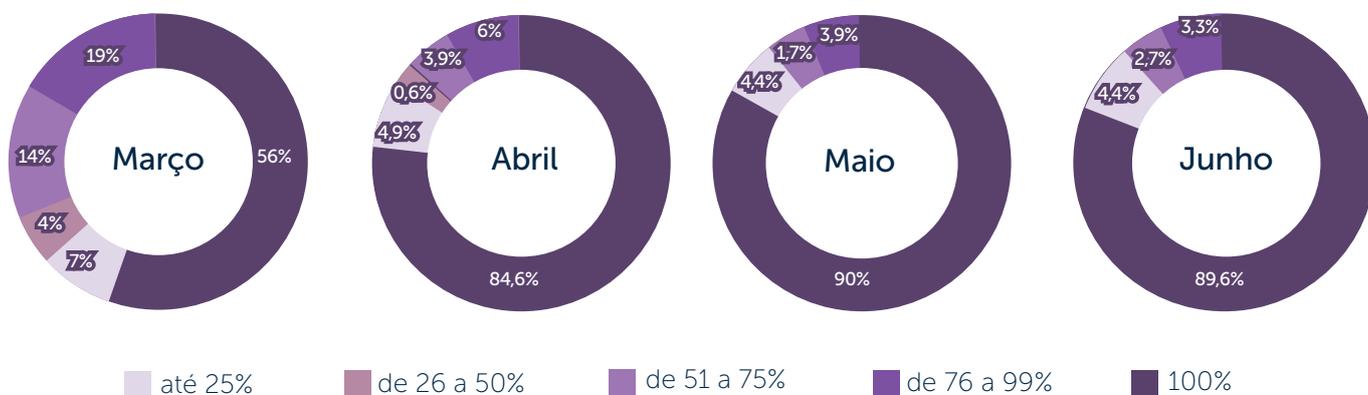
Apenas **22,5%** retomaram suas atividades a partir da flexibilização do Plano São Paulo, em agosto de 2020



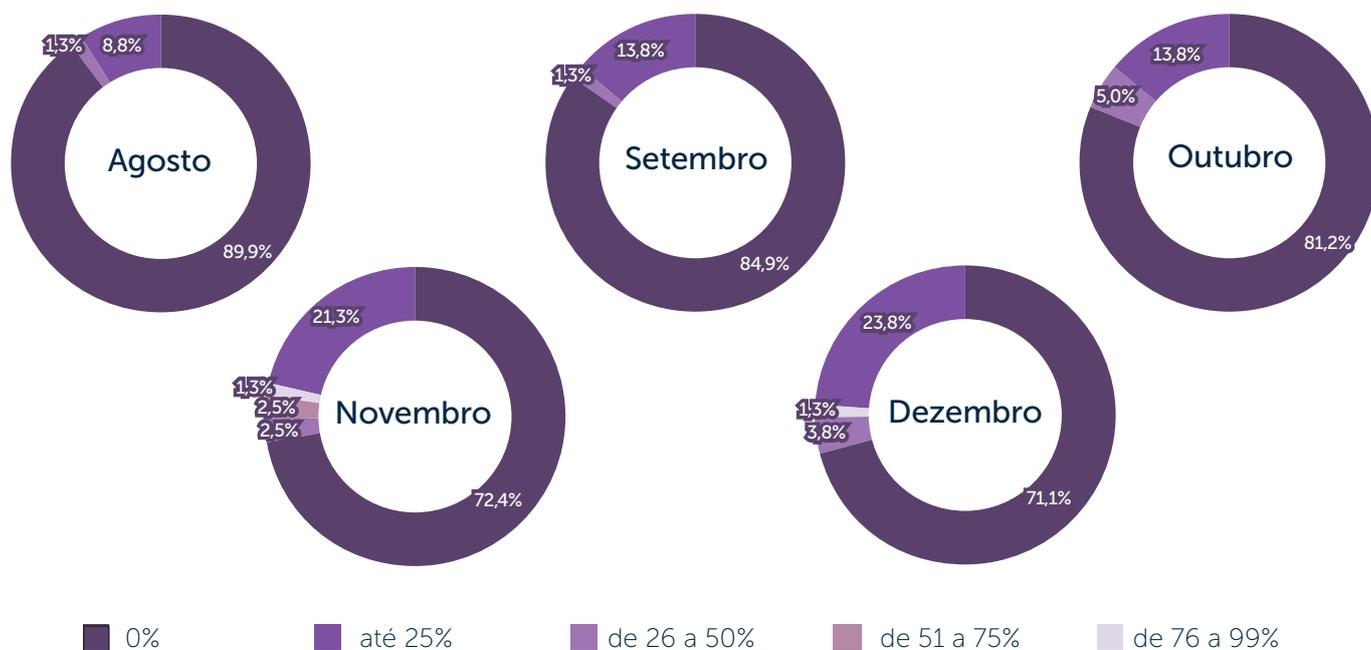
A maioria sofreu impacto de **100%** no volume de serviços. Pior cenário em maio, com **90%** dos profissionais totalmente sem trabalho.

Faturamento

Queda no faturamento dos guias

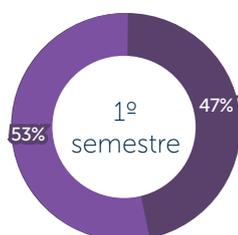


Volume de serviços realizados/retomados (mês a mês)

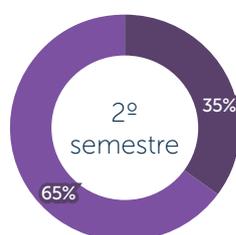


R\$ 2.500 Valor médio mensal estimado que cada guia deixou de faturar desde o início da quarentena

Auxílios financeiros

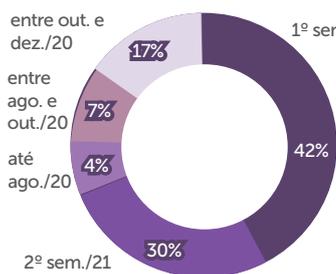


53% solicitaram auxílio emergencial. Desses, **74%** obtiveram êxito na solicitação

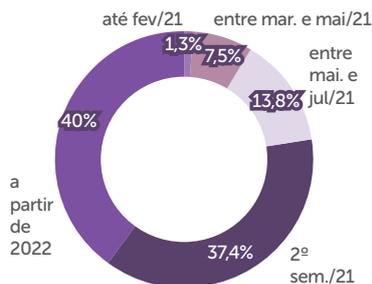


35% solicitaram auxílio emergencial. Desses, **85,7%** obtiveram êxito na solicitação

Expectativa de retomada



No fim do 1º sem. **72%** dos guias estimavam a retomada completa das atividades a partir de 2021



No fim do 2º sem., **77,4%** dos guias estimavam a retomada completa das atividades a partir do 2º sem. de 2021

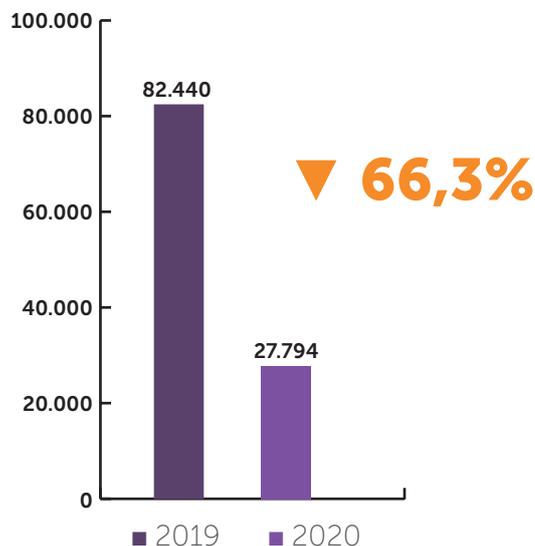
Pesquisas realizadas pelo OTE, por meio eletrônico, em duas ondas: 2 e 26 de julho de 2020 e 11 a 29 de janeiro de 2021. Participaram da pesquisa 213 e 88 guias de turismo, respectivamente.

Centrais de Informação Turística

Atendimentos acumulados em 2020 x 2019

ATENDIMENTO CITs			
	2019	2020	Varição
Janeiro	5.838	7.044	▲20,7%
Fevereiro	7.287	6.245	▼14,3%
Março	8.652	3.075	▼64,5%
Abril	8.218	0	▼100%
Mai	6.366	0	▼100%
Junho	5.978	0	▼100%
Julho	7.270	0	▼100%
Agosto	6.739	0	▼100%
Setembro	6.492	0	▼100%
Outubro	7.148	2.745	▼61,6%
Novembro	6.843	4.015	▼41,3%
Dezembro	5.609	4.670	▼16,7%
TOTAL	82.440	27.794	▼66,3%

54.646 pessoas deixaram de ser atendidas em 2020, em comparação a 2019



Paralisação das atividades:



18 de março de 2020

Retorno das atividades:



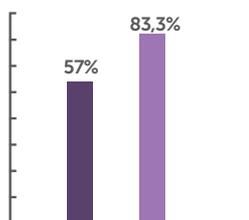
4 de outubro de 2020

Bares e Restaurantes

Entre os restaurantes e bares da cidade, a pandemia também provocou prejuízos, demissões e fechamento de estabelecimentos. Com os salões fechados desde o início do período de isolamento social, os estabelecimentos só tiveram permissão para retomar as atividades com presença de público no fim de junho, com a evolução da capital para a fase amarela do Plano São Paulo, porém com restrições de capacidade e horários, e obrigatoriedade de adoção de protocolos rígidos de higiene e distanciamento.



73,5% dos restaurantes e bares estavam trabalhando com entregas no 1º semestre.
55% tiveram até 30% de redução do delivery após a reabertura



57% tiveram demissões por consequência da pandemia

83,3% suspenderam contratos de trabalho



67% negociaram redução de aluguel dos imóveis no 1º sem.



92,2% acreditavam na recessão até o fim do ano

Mesmo com a possibilidade de reabertura:

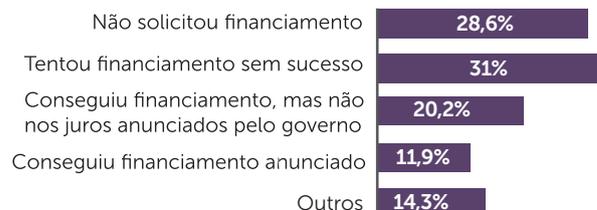


47% permaneceram com o salão fechado (jul./20)



26% trabalhando somente com delivery e retirada (jul./20)

Auxílios financeiros

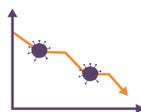


Fonte: Pesquisa realizada pela Abrasel entre 5 e 12 de junho de 2020

Pós-flexibilização



+70% reabriram após a flexibilização



25% tiveram mais de 70% de redução no movimento, com relação à pré-pandemia



61% demitiram, mesmo com a flexibilização



88%

acreditam no retorno do movimento de clientes a parâmetros pré-pandemia somente após 6 meses ou mais



53%

mantiveram a negociação com fornecedores e de redução de aluguel dos imóveis



22%

não acreditam que conseguirão manter o negócio após a pandemia

Fonte: Abrasel - ago/2020



Eventos

A pandemia atingiu diversos setores da economia e com o mercado de eventos não poderia ser diferente. Tanto o calendário de negócios quanto o de lazer foram diretamente impactados com inúmeros cancelamentos e adiamentos. Importantes acontecimentos nacionais e internacionais tiveram mudanças de datas e formatos por conta da propagação do novo coronavírus.

Dados divulgados pela UFI, Associação Global da Indústria de Exposições, mostram que as receitas da indústria global de feiras de negócios em 2020 caíram 68%, em comparação com 2019. Segundo pesquisa realizada pela União Brasileira dos Promotores de Feiras (UBRAFE), em parceria com a Associação Brasileira das Empresas de Eventos (ABEOC) e o Sebrae, 98% das empresas ligadas ao setor de feiras no Brasil tiveram eventos impactados pela pandemia¹. Conforme números da Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento, houve queda de 86,1% no número de alvarás para eventos emitidos entre março e dezembro, se comparado aos mesmo período de 2019.

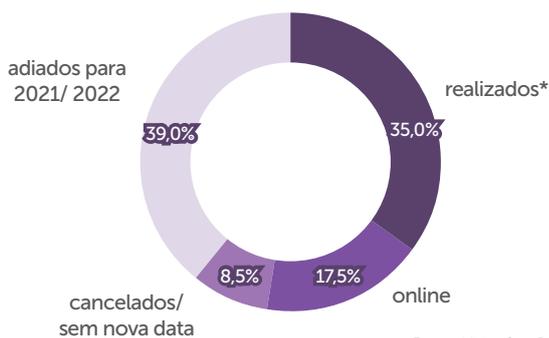
Foi preciso se adequar. Eventos tradicionais e com a presença sempre massiva de público, como a Virada Cultural, a Parada do Orgulho LGBTQI+ e a Comic Con Experience, tiveram edições totalmente virtuais em 2020. A São Paulo Fashion Week, que comemorou 25 anos, cancelou a temporada de desfiles de abril e teve formato digital em novembro. Alguns eventos foram cancelados definitivamente no ano, como o GP Brasil de Fórmula 1, o Réveillon na Paulista e até mesmo o Carnaval 2021, em fevereiro. A Bienal de Artes de São Paulo e o Festival Lollapalooza, além de mais de 800 feiras e eventos de negócios foram transferidos para 2021².

Para compreender melhor os impactos no setor, o OTE realizou duas pesquisas eletrônicas com o segmento. Uma com os organizadores de eventos de entretenimento e fornecedores de serviços para eventos, entre os dias 11 e 25 de janeiro, e outra com os pavilhões e grandes centros de exposições, entre 11 e 29 de janeiro. Além disso, realizou um levantamento de informações sobre o impacto da pandemia na realização de shows internacionais na cidade e, em parceria com o Núcleo de Informação e Pesquisa do Visite São Paulo, apurou dados sobre os ajustes sofridos no calendário de eventos da cidade.

¹ Pesquisa realizada pela UBRAFE em parceria com a ABEOC e o SEBRAE, entre os dias 14 e 22 de abril de 2020.

² Núcleo de Informação e Pesquisa – Visite São Paulo, julho de 2020

Movimentação dos eventos de 2020 em decorrência da pandemia



Fonte: Visite São Paulo, 2020

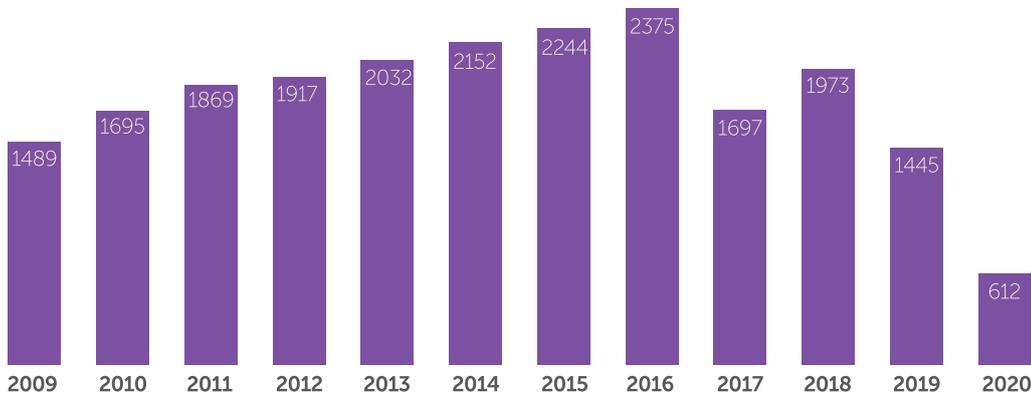
*eventos realizados até 15/mar e após 10/out de 2020

Alguns eventos impactados por cancelamentos, adiamentos e/ou mudança de formato



Calendário de eventos da cidade

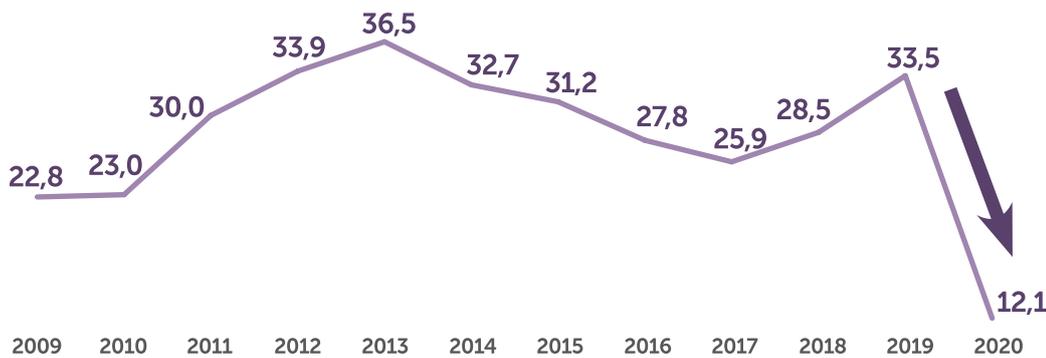
Eventos realizados na cidade de São Paulo (2009 - 2020)



▼ **57,6%** no número de eventos em relação a 2019

Fonte: Visite São Paulo, 2020

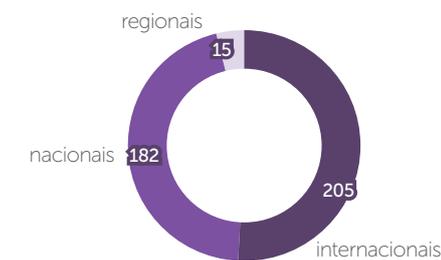
Participantes em eventos na cidade de São Paulo (2009 - 2020) - em milhões



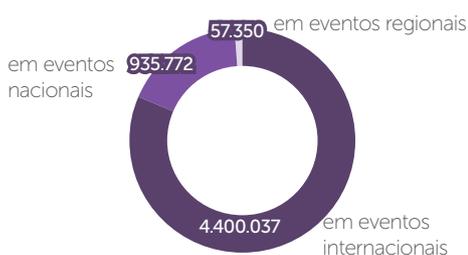
▼ **63,8%** no número de participantes em eventos em relação a 2019

Fonte: Visite São Paulo, 2020

Previsão 2021



402 eventos previstos/agendados para 2021



5.393.159 participantes estimados em eventos

Pesquisa realizada pelo Visite São Paulo em 25 de novembro de 2020.

Shows

Cancelamentos de eventos

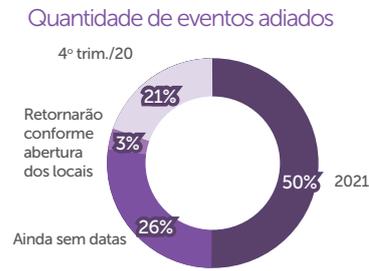
84% dos produtores de shows tiveram que cancelar mais de 75% dos eventos programados



Pesquisa realizada pelo OTE entre os dias 16 e 28 jul./2020

Eventos adiados

Entre os eventos adiados, **50%** migraram para 2021



Pesquisa realizada pelo OTE entre os dias 16 e 28 jul./2020

1º Semestre



48% das empresas produtoras de shows realizaram atividades alternativas, como lives, drive-in e eventos híbridos durante o período de quarentena.

Pesquisa realizada pelo OTE entre os dias 16 e 28 jul./2020



Porém, para **63%** delas, o retorno financeiro ficou abaixo do esperado.

Pesquisa realizada pelo OTE entre os dias 16 e 28 jul./2020



45% dos produtores acreditavam em uma retomada entre janeiro e junho de 2021.

Pesquisa realizada pelo OTE entre os dias 16 e 28 jul./2020

2º Semestre



40% das produtoras de shows tiveram redução de até **75%** no faturamento desde o início do período de quarentena.

Pesquisa realizada pelo OTE entre os dias 11 e 29 jan./2021



65% das produtoras de shows registraram demissões durante a pandemia.

Pesquisa realizada pelo OTE entre os dias 11 e 29 jan./2021



52% dos produtores acreditavam em uma retomada após o 2º semestre de 2021

Pesquisa realizada pelo OTE entre os dias 11 e 29 jan./2021



R\$ 303,7 milhões estimativa do montante que deixou de circular na cidade em 2020 apenas com a venda de ingressos de shows internacionais cancelados/adiados

Pesquisa realizada pelo OTE entre os dias 16 e 28 jul./2020

Alguns shows internacionais cancelados ou adiados:

RENAISSANCE TAYLOR SWIFT MICHAEL BUBLÉ
 IL DIVO MCFLY METALLICA THE STROKES
 HARRY STYLES KISS OFFSPRING
 LINDSEY STIRLING BILLIE EILISH CURVED AIR
 NIGHTWISH BACKSTREET BOYS WU-TANG CLAN
 LOUIS TOMLINSON
 PUSSYCAT DOLS
 SAMMY HAGAR & THE CIRCLE

Pavilhões de Exposições e Centros de Convenções

Dados anuais

 **6,9 milhões de pessoas** deixaram de circular nos centros de convenções e pavilhões de exposições em 2020.

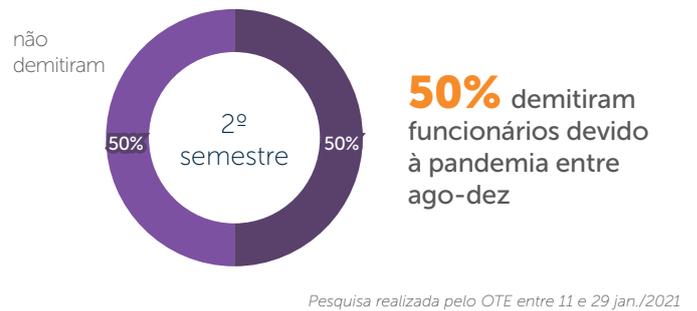
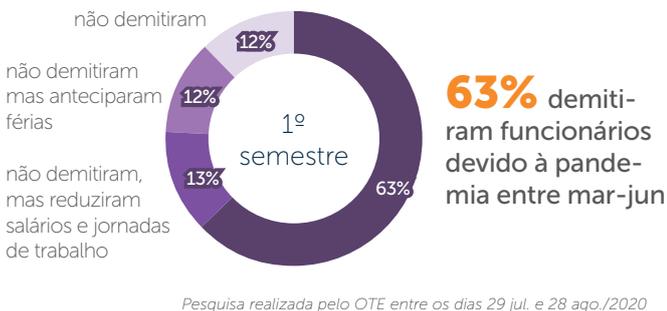
Pesquisa realizada pelo OTE entre os dias 29 jul. e 28 ago./2020

 **R\$ 245,3 milhões** em receita perdidos pelos centros de convenções e pavilhões de exposições em função do cancelamento de eventos.

Pesquisa realizada pelo OTE entre os dias 29 jul. e 28 ago./2020.



Demissões



Expectativa de retomada

No final do 1º semestre, **38%** dos espaços acreditavam em uma retomada a partir do 2º semestre de 2021.

Pesquisa realizada pelo OTE entre os dias 29 jul. e 28 ago./2020.

Já no 2º semestre, **58%** deles acreditavam na retomada entre o 2º semestre de 2021 e 1º semestre de 2022.

Pesquisa realizada pelo OTE entre 11 e 29 jan./2021

Alguns eventos de negócios adiados e/ou com mudança de formato

HOSPITALAR **AB CASA** REATECH
 FENALAW **FENATRAN** FISPAL
 EROTIKA FAIR WTM LATIN AMERICA
 HAIR BRAZIL ABF FRANCHISING FRANCAL
 BEAUTY FAIR BIO BRAZIL FAIR ESTÉTICA IN
 BRAZIL PROMOTION LIME MARKETING AND RETAIL
 FEICON FEBRATÊXTEL EXPOFENABRAVE ABAV EXPO
 BATIMAT **SÃO PAULO FASHION WEEK FÓRUM**
 EXPO NOIVAS FEIRA DO EMPREENDEDOR SEBRAE PANROTAS
 E FESTAS ESCOLAR EQUIPOTEL FEIMEC

Polo de Ecoturismo de Patateiros © José Carneiro/SPTuris

TENDÊNCIAS

10 tendências globais para o turismo

Como uma atividade que implica essencialmente em deslocamento, o turismo foi umas das atividades econômicas mais impactadas e aquela com recuperação mais incerta. Contudo, como em toda crise, algumas oportunidades podem ser identificadas quando olhamos para as tendências de consumo de viagens e turismo a curto e médio prazo:

1

Viagens regionais

A crise sanitária está fazendo com que as pessoas façam mais viagens, porém curtas, de até 300 km de suas residências, preferencialmente de carro. Viagens mais longas estão sendo exceção, motivadas pela necessidade e não pelo desejo de prolongá-las.

2

Viagens familiares

O desejo de reconexão gerado pelo período de insegurança e confinamento aponta as viagens em família e com amigos mais próximos como as mais desejadas.

3

Menos turistas estrangeiros

Apesar da atratividade que o Brasil possa ter em função da alta no dólar, barateando os custos para o turista internacional, o país está com a imagem arranhada pela questão política e pelos altos índices de contaminados e mortos.

4

Atividades ao ar livre

O período de isolamento, aliado ao medo de contaminação, tem estimulado a busca por locais que ofereçam atividades ao ar livre. O turismo rural, o turismo de aventura e o ecoturismo ficam em alta, realçando atividades como *trekking*, observação de pássaros e fotografia de natureza.

5

Flexibilidade

O consumidor está mais atento às políticas de alteração/cancelamento em seus itens de viagem, mesmo que essa flexibilidade implique em um aumento nos custos. A vantagem tem sido das empresas que oferecerem políticas mais flexíveis.

6

Segurança

Protocolos de segurança sanitária devem ser seguidos à risca por todos os estabelecimentos turísticos. O mesmo ocorre nos destinos, que devem comunicar com clareza suas medidas de controle da doença.



7

Destinos sustentáveis

Destacam-se destinos e estabelecimentos que sejam social e ambientalmente responsáveis. Pequenas empresas e estabelecimentos que tenham isso em seus valores tendem a ter preferência.

8

Turismo de experiência

Mesmo com o turismo de experiência sendo uma tendência já bastante antiga, ela é intensificada pelo momento, devendo estar presente em todas as etapas da viagem e não apenas como uma atração pontual, na qual a inovação será peça-chave.

9

Turismo de luxo

Pessoas que não tiveram impacto na renda em função da pandemia tendem a ser mais exigentes com a exclusividade e o nível dos serviços contratados e das experiências desfrutadas no destino.

10

Digitalização do turismo

A presença digital do destino, produtos e serviços se faz cada dia mais importante, com ênfase nas redes sociais. Isso porque o uso das ferramentas tecnológicas para buscar informações sobre o destino, produto ou serviço está cada vez mais importante. Além disso, a facilitação dos processos (desde a comunicação, até a reserva e efetiva aquisição, por exemplo) serão determinantes para a escolha do turista.

café do Pátio © Jefferson Pancieri/SPTuris



RETOMADA

Ações governamentais

As primeiras respostas à crise vieram a partir de ações governamentais para que a economia e o setor do turismo pudessem atravessar o período mais crítico de recessão nas atividades e auxiliar na retomada. Parte das ações são amplas e alcançam uma série de segmentos econômicos, seja por meio de isenções, postergações, suspensões e reduções de tributos, ou pela tentativa de manutenção de emprego e renda. Outras foram mais específicas e direcionadas à cadeia produtiva do turismo. Abaixo, algumas medidas que impactam o setor.

De iniciativa do Governo Federal:



Lei Nº 13.999, de 2020 – Pronampe

Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte

Visa o fortalecimento e desenvolvimento dos pequenos negócios, por meio da disponibilização de crédito voltado ao financiamento de diferentes atividades empresariais. O programa foi criado para que os microempreendedores individuais, microempresas e empresas de pequeno porte possam acessar capital de giro durante o período da pandemia de Covid-19.



Lei Nº 14.017, de 2020

Dispõe sobre **ações emergenciais destinadas ao setor cultural durante o período de pandemia**, autorizando o repasse da União aos estados e municípios para ações emergenciais de apoio ao setor cultural por meio de renda emergencial mensal aos trabalhadores; subsídio para manutenção de espaços artísticos e culturais, microempresas e pequenas empresas culturais, cooperativas, instituições e organizações culturais comunitárias que tiveram as suas atividades interrompidas por força das medidas de isolamento social; e editais, chamadas públicas, prêmios, aquisição de bens e serviços vinculados ao setor cultural, bem como à realização de atividades artísticas e culturais que possam ser transmitidas pela internet ou disponibilizadas por meio de redes sociais e outras plataformas digitais.



Lei Nº 14.020, de 2020

A Lei instituiu o **Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda**, com aplicação durante o estado de calamidade pública, com objetivos de preservar o emprego e a renda e garantir a continuidade das atividades laborais e empresariais, por meio da flexibilização temporária das leis trabalhistas (redução da jornada de trabalho e salário, suspensão do contrato de trabalho); e reduzir o impacto social decorrente das consequências do estado de calamidade pública e de emergência de saúde pública, como o pagamento de Benefício Emergencial.



Lei Nº 14.034, de 2020

Medidas emergenciais voltadas à aviação civil brasileira para atenuar os efeitos da crise decorrente na pandemia, como a ampliação no prazo de pagamento do reembolso de passagens aéreas e o adiamento do pagamento de taxas de navegabilidade e de outorgas de aeroportos.



Lei Nº 14.043, de 2020

Institui o **Programa Emergencial de Suporte a Empregos**, que abre crédito para pagamento de folha salarial de empregados ou de verbas trabalhistas, via BNDES e bancos credenciados. A linha abrange até 100% da folha de pagamento para empresas com faturamento anual entre R\$ 360 mil e R\$ 10 milhões, excluindo as microempresas, pelo período de quatro meses, limitadas ao valor equivalente a até dois salários mínimos por empregado.



Lei Nº 14.046, de 2020

Retira a **obrigatoriedade de reembolso dos valores pagos pelos consumidores** em casos de cancelamentos ou adiamento de serviços, de reservas e de eventos dos setores de turismo e cultura, em razão do estado de calamidade pública, desde que os empreendimentos assegurem a possibilidade de remarcação e a conversão do pagamento em crédito para uso posterior. A restituição do valor ao consumidor deve acontecer em caso de o prestador de serviços ficar impossibilitado de oferecer uma das alternativas citadas.



Lei Complementar Nº 174, de 2020

A Lei Complementar, do Ministério da Economia, Ministério da Justiça e Segurança Pública, **autoriza a extinção dos débitos das micro e pequenas empresas enquadradas no Simples Nacional**, bem como prorroga o prazo para enquadramento no Simples Nacional, em 2020, para microempresas e empresas de pequeno porte que estão iniciando suas atividades.



Medida Provisória Nº 975, de 2020 - PEAC

Institui o **Programa Emergencial de Acesso ao Crédito**. A iniciativa está inserida no pacote de medidas emergenciais desenvolvida pelo BNDES e o Ministério da Economia de modo a combater os impactos econômicos causados pela pandemia de coronavírus. Tem como objetivo promover o apoio às pequenas e médias empresas na obtenção de crédito por meio de uma garantia de 80% direcionada à instituição financeira concedente, que no caso do Estado de São Paulo, é de responsabilidade da Agência Desenvolve SP. A ação dá maior segurança às instituições financeiras para realizar os empréstimos às PMEs – Pequenas e Médias Empresas.



Resolução Nº 155, de 2020

A resolução **prorroga o prazo para pagamento dos tributos do Simples Nacional** dos meses de março, abril e maio de 2020, para agosto, outubro e dezembro de 2020, respectivamente.



Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe) – Especial Coronavírus

O Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e a Caixa Econômica Federal assinaram um acordo para facilitar o acesso ao crédito por microempreendedores individuais, microempresas e empresas de pequeno porte. O Banco disponibilizou uma linha especial, garantida pelo Sebrae por meio do **Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe)**, para facilitar o acesso dos empresários a financiamento de capital de giro para que consigam enfrentar os problemas causados pela pandemia de Covid-19.



Fundos de crédito para micro, pequenas e médias empresas - MPMEs

Em função da pandemia, o BNDES disponibilizou fundos de crédito para micro, pequenas e médias empresas que oferecem acesso ao crédito por meios alternativos, como *fintechs* ou sistemas de pagamento digital, a exemplo das máquinas de cartão de crédito. O fornecimento de financiamento por canais digitais atribui agilidade ao processo de solicitação de crédito.



Selo Turismo Responsável – Limpo e Seguro

Inspirado em ações de destinos europeus, o programa do Ministério do Turismo **institui boas práticas de higienização para os diferentes segmentos que integram o setor de turismo**. O selo tem por finalidade garantir segurança aos consumidores ao promover os locais que cumprem protocolos específicos de saúde para a prevenção da Covid-19. O acesso ao selo pelas empresas e guias de turismo se dá por meio da obrigatoriedade em estarem inscritos no Cadastur – Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos. A ideia do programa é minimizar os impactos da pandemia e preparar o setor para uma retomada de maneira gradual, além de possibilitar aos turistas e visitantes frequentarem locais que seguem os protocolos de prevenção à doença.



Rede de Destinos Urbanos Latino-Americanos - RDUL

O governo federal, por meio do Ministério do Turismo, firmou uma parceria com destinos latino-americanos, como Medellín e Bogotá (Colômbia), Buenos Aires (Argentina), Cidade do México (México), Lima (Peru), Quito (Equador) e Santiago (Chile), em prol de uma campanha que visa a retomada do turismo internacional nestes destinos: a RDUL – Rede de Destinos Urbanos Latino-Americanos. A iniciativa, que conta também com a participação de cidades brasileiras, como Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP), tem como objetivo a divulgação dos destinos envolvidos de modo a impulsionar as viagens no âmbito da América Latina, reativando a economia nesses locais.



Apoio na promoção de destinos turísticos

O Ministério do Turismo, por meio da assinatura de convênio com 16 estados e o Distrito Federal no valor de R\$ 8,3 milhões, concedeu apoio financeiro a todas as Unidades Federativas para ações voltadas à promoção de destinos turísticos brasileiros. Os recursos disponibilizados têm por objetivo apoiar as secretarias estaduais de turismo na elaboração de campanhas promocionais de rotas turísticas e produtos regionais, com foco no turismo interno e de curta distância, ajudando a impulsionar a retomada do setor no país.



Retomada do Turismo

O programa é uma aliança nacional que abrange o poder público, a iniciativa privada, o terceiro setor e o Sistema S, sob coordenação do Ministério do Turismo. A iniciativa visa retomar o turismo brasileiro de maneira segura e responsável de modo a recuperar o setor do impacto socioeconômico causado pela paralisação das atividades decorrentes da pandemia do coronavírus. Por meio de um ato normativo, o Ministério do Turismo estabeleceu áreas de atuação e parâmetros que foram organizados em quatro eixos: preservação de empresas e empregos no setor de Turismo; melhoria da estrutura e qualificação de destinos; implantação dos protocolos de biossegurança; e promoção e incentivo às viagens.



Pesquisa de Sondagem ao Consumidor

Pesquisa realizada pelo Ministério do Turismo com os consumidores brasileiros visando o levantamento e a análise da opinião do público em relação à expectativa de realizar viagens a lazer e à percepção de segurança dos viajantes no contexto da pandemia. As informações coletadas servirão de base para a tomada de decisão do setor turístico e para subsidiar a elaboração de políticas públicas tendo como objetivo o desenvolvimento do turismo brasileiro.

De iniciativa do Governo Estadual:



Plataforma Mutirão do Turismo

A ação do governo estadual em parceria com a Fundação Instituto de Administração – FIA/USP, visa **disseminar ações para o enfrentamento dos desafios existentes no cenário atual do setor turístico**. O foco está em divulgar boas práticas, notícias, dados econômicos, linhas de crédito, boletins, protocolos, entre outros, compartilhando informações que ajudem a amenizar as dificuldades enfrentadas pela indústria do turismo.



Acordo de Cooperação Técnica Setur x BID

A Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo firmou um **acordo de cooperação técnica** com o Banco Interamericano de Desenvolvimento para retomada econômica do setor. O acordo prevê doação de US\$ 250 mil pelo banco que será investido em três ações: elaboração de um plano com estratégias e ações de médio e longo prazo; realização de estudos complementares para apoiar a implantação do plano; e um estudo de apoio à melhoria da dinâmica de concessão de crédito para o setor.



Linha de Crédito Especial Covid-19

O Banco do Povo instituiu a **linha Crédito Especial Covid-19**, que representa mais de 65% dos créditos concedidos pela instituição. É direcionada às micro e pequenas empresas formais (MEI, ME, LTDA, EIRELI), e aos microempreendedores urbanos e rurais, inclusive do setor informal. A taxa de juros da linha de crédito foi reduzida e os prazos de pagamento e carência foram ampliados em função da pandemia.



Linha Crédito Digital – Giro Rápido

No enfrentamento à crise causada pelo coronavírus, a Agência de Desenvolvimento Paulista – Desenvolve SP **desburocratizou o acesso ao financiamento de capital de giro automatizando o processo por meio da plataforma Crédito Digital**. Entre as linhas criadas, a Linha Giro Rápido destina-se à recomposição de estoques, compra de insumos e matéria-prima, itens essenciais para as atividades diárias das organizações. A iniciativa é voltada para micro, pequenas e médias empresas, bem como para empresários individuais, com faturamento anual superior a R\$ 81 mil e até R\$ 10 milhões, e que estejam instalados e sediados no Estado de São Paulo.



Linha Fungetur - Giro

A Linha Fungetur – Giro integra o Programa de Crédito Turístico da Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo (Setur-SP) e da Agência de Desenvolvimento Paulista – Desenvolve SP, com financiamento do Ministério do Turismo e tem a finalidade de **promoção sustentável dos negócios** voltados a serviços de atendimento, infraestrutura e acomodação de turistas, bem como projetos relacionados à infraestrutura turística de municípios, financiando obras. A iniciativa sofreu reformulação em razão do impacto da pandemia no turismo, passando a priorizar o estímulo à recuperação do setor. É destinado para empresas do setor turístico do Estado de São Paulo, com Cadastur - Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos do Ministério do Turismo e, preferencialmente, com faturamento anual de até R\$ 90 milhões.



Crédito Digital – Audiovisual, Economia Criativa, Turismo e Comércio

A linha de crédito financiada pela Agência de Desenvolvimento Paulista – Desenvolve SP, foi criada em função da pandemia de Covid-19, e **disponibiliza financiamento ao capital de giro** visando o aumento da competitividade e geração de emprego e renda de organizações dos setores Audiovisual, Economia Criativa, Comércio e o Turismo.



Projeto de Lei Nº 253, de 2020

Institui o **Programa de Auxílio Emergencial direcionado aos Trabalhadores do Setor Cultural** bem como para os Espaços Culturais do Estado de São Paulo.



Funcionamento de bares e restaurantes

Ampliação no horário de funcionamento presencial em bares e restaurantes das 17h para 22h nas cidades que estiverem na fase amarela do Plano São Paulo há pelo menos 14 dias consecutivos.



ProAc Expresso 2020

Programa de fomento da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo recebeu investimento recorde de R\$ 117,8 milhões em cerca de 4,8 mil projetos de artistas, produtores culturais e prefeituras. O objetivo da iniciativa é estimular a retomada das atividades culturais e criativas, impactando diretamente o setor ao incentivar a geração de renda, emprego e desenvolvimento.



Apoio emergencial

O Governo do Estado anunciou um apoio emergencial para os setores de turismo, eventos, comércios e gastronomia em São Paulo. Será disponibilizado um pacote adicional de R\$ 125 milhões em crédito pelo Banco do Povo e o Banco Desenvolve São Paulo destinados aos empresários. Ademais, contas de água e gás serão suspensos até o dia 30 de março de 2021, as dívidas pendentes poderão ser negociadas, e os protestos de débitos inscritos na Dívida Ativa Pública no âmbito estadual serão suspensos por 90 dias.

De iniciativa do Governo Municipal:



Decreto Nº 59.600, de 2020

O Decreto concede autorização para a **abertura de parques municipais**, bem como a retomada da concessão de autorizações para gravações e filmagens.



Decreto Nº 59.669, de 2020

O decreto dispõe sobre a **implantação de projeto-piloto de atendimento de bares e restaurantes em calçadas e extensões temporárias do passeio público**, com protocolos específicos de atendimento nestes espaços que visam a garantia de distanciamento social. O projeto-piloto, chamado de "Ocupa Rua", compreende as ruas José Paulo Mantovan Freire, Bento Freitas, Major Sertório e General Jardim na Subprefeitura Sé.



Decreto Nº 59.870, de 2020

Autoriza o retorno do horário regular de funcionamento dos parques municipais, desde que sejam observados os protocolos sanitários.



Vidas no Centro

O programa visa **melhorar as condições básicas de higiene pessoal dos moradores de rua do centro de São Paulo**, através de ação conjunta das Secretarias Municipais de Turismo e de Assistência e Desenvolvimento Social, e contempla a instalação de sete estações com estrutura para higiene pessoal, sendo três super estações que oferecem banho quente (com entrega de toalhas descartáveis e sabonete) e lavanderia; duas estações padrão, com banho quente (com entrega de toalhas descartáveis e sabonete), e duas estações com sanitários, além de onze pias com água potável que foram espalhadas por onze postos, tentando assim reduzir a evolução da pandemia entre essas pessoas.

Inovações

A paralisação quase total do turismo durante o período da pandemia mudou a forma como ele é feito. Empresários e organizações precisaram se reinventar para manter algum nível de atividade ou aprimorar seus processos. Ideias inovadoras surgiram e boas práticas foram observadas ao redor do mundo, mas que, diferentemente dos protocolos de segurança, parte delas tendem a ficar e se fortalecer, mesmo após a chegada da vacina para a Covid-19. O turismo que, especialmente no Brasil, se utiliza muito pouco da tecnologia, passa a tê-la como aliada, trazendo um viés muito maior de aproximação que distanciamento. Esse espaço se dedica a registrar algumas dessas iniciativas, permanentes ou perenes, que ainda que não se trate exatamente de ações de retomada, permitiram a manutenção ou o aprimoramento da atividade.



Tours Virtuais

A agência [Passeios Baratos SP](#) passou a oferecer *tours* virtuais, com guias de turismo, transmitido em plataformas de *streaming*. O tradicional [Bike Tour SP](#), adaptou seus roteiros para o ambiente virtual, guiando turistas e moradores por meio de um mapa interativo e áudios gravados.



Lives em atrativos

A [Secretaria Municipal de Turismo](#) criou uma programação de visitas virtuais aos principais atrativos turísticos da cidade, conduzidas por guias e especialistas, com transmissão ao vivo nas redes sociais. Atrativos como o [Aquário de São Paulo](#) e o [Zoológico de São Paulo](#) também têm realizado lives em suas redes sociais contando sobre a rotina dos animais.



Ingressos com descontos

Atrativos como o [Zoológico de São Paulo](#), o [Aquário de São Paulo](#) e a [Fazendinha Estação Natureza SP](#) fizeram campanhas de venda de ingresso antecipado com desconto durante a quarentena, para serem utilizados após a reabertura. Já o [Tour Experience](#), passeio no Allianz Parque, ofereceu dois ingressos pelo preço de um.



Vale-Presente

Estabelecimentos de todos os tipos criaram suas versões de “vale-presentes”. O [Palácio Tangará](#), por exemplo, disponibilizou experiências de bem-estar e hospedagem presenteáveis, para uso após a reabertura do hotel. Já a agência de turismo receptivo [Around SP](#) iniciou a venda de vale-presentes com descontos vantajosos e sem data limite para utilização. Entre os serviços disponíveis, destacam-se passeios de um dia e traslado privativo.



Revivendo Memórias

O [Museu do Futebol](#) criou o programa Revivendo Memórias #EmCasa. Escalou seu time de educadores para conversar com idosos por telefone ou vídeo-chamadas, ajudando-os a combater a solidão e o tédio.



Museu em casa

Os museus e espaços culturais passaram a disponibilizar infinitas atividades on-line como cursos, oficinas, rodas de conversa, quebra-cabeças, concursos de desenho, acervo de filmes, *tours* virtuais pelos museus, jogos infantis, peças de teatro, contação de história, playlists no Spotify com seleções de música relacionadas a alguma obra ou exposição, exposições on-line, visitas 3D, sessões de cinema, sempre relacionados com a temática de cada museu. Alguns dos museus que aderiram às iniciativas foram [Biblioteca Mario de Andrade](#), [Casa Guilherme de Almeida](#), [Centro Cultural Banco do Brasil](#), [Centro Cultural São Paulo](#), [Instituto Moreira Salles](#), [Museu da Imagem e do Som](#), [Museu da Imigração](#), [Museu da Língua Portuguesa](#), [Museu de Arte Sacra](#), [Museu da Energia](#), [Masp](#), [Pinacoteca](#) e [MAM](#).



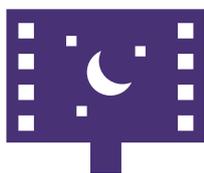
Cultura em casa

A [Secretaria Estadual de Cultura e Economia Criativa](#) criou um programa que apresenta conteúdo das instituições culturais públicas estaduais e o trabalho de artistas e produtores independentes, por meio de plataforma de *streaming* e vídeo; a [Fundação Theatro Municipal](#) disponibilizou espetáculos completos por meio da plataforma YouTube; o [Teatro Vivo](#) iniciou a transmissão ao vivo de monólogos realizados por atores em suas residências; e o [Museu de Arte de São Paulo](#) e a [Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo](#) retomaram a série de concertos Osesp Masp, que ganharam um novo formato com transmissão ao vivo nas redes sociais do museu, diretamente do Auditório do MASP, sem plateia.



Experiências

A agência [Bem SP City Experiences](#) criou produtos de experiências em casa. Nas experiências virtuais gastronômicas, os participantes recebem em casa, kits de ingredientes para preparo, ou para degustação, e interagem com chef de cozinha e demais participantes. Nas de bem-estar o participante recebe um kit “zen”, para prática de relaxamento e autocuidados, complementado por orientações virtuais com especialistas.



Drive-in

Os "drive-in" se espalharam pela cidade, seja como alternativa às salas de cinema, como o **Belas Artes Drive-in** no Memorial da América Latina, o **Cine CTN Centerplex** no Centro de Tradições Nordestinas, o **Drive-in Paradiso**, na Assembleia Legislativa do Estado e o **Super Cine** no Espaço das Américas, ou como espaços para realização de shows, games, *stand-up comedy*, eventos corporativos etc, como no **Tom Brasil Experience Drive-in** e no **Arena Sessions**, do Allianz Parque.



Vaquinhas do bem

As cervejarias Stella Artois, Heineken e Bohemia foram responsáveis pelas ações **Apoie um restaurante**, **Brinde do bem** e **Ajude um boteco** respectivamente, promovendo a venda de *vouchers* para utilização em bares e/ou restaurantes após a reabertura, com 50% de desconto financiados pelas cervejarias. Iniciativas semelhantes foram o **Voucher Foodpass**, da plataforma Foodpass, o **Menu do Amanhã** das marcas McCain e Johnnie Walker, e o **#tasteofsolidariedade**, do Taste Festival.



Capacitações

As capacitações no turismo, que antes eram presenciais, começaram a ser realizadas também de forma virtual. A rede **Meliá** criou uma plataforma de conteúdo digital que entre outras ações de capacitação, realiza *fam tours* virtuais com tecnologia 3D em seus hotéis. As operadoras de Turismo **CVC** e **RCA** passaram a realizar *webinars* e treinamentos virtuais.



Hotel digital

Os *smartphones* viraram uma ferramenta importante em algumas redes hoteleiras. A **Meliá**, por exemplo, criou o *conciierge* digital via WhatsApp e app para *check-in*, a rede **Hilton** substituiu a chave de quarto pelo *smartphone* do hóspede e a **Marriott** disponibilizou ferramenta para realização de *check-in* e solicitações especiais incluindo *room service* pelo celular.



Room Office

A rede hoteleira **Accor** lançou um novo formato de utilização de seus quartos, baseado no *home office*, transformando-os em escritórios privados. O apartamento é adaptado, a cama é retirada e é oferecido wi-fi rápido, mesa, cadeira, TV, água e café. As diárias vão das 8h às 20h do mesmo dia.



Rooms against Covid Brasil

O projeto sem fins lucrativos do movimento [tech4 COVID19 Brasil](#) oferece, por meio de uma plataforma on-line, acomodações individuais, temporárias e gratuitas para profissionais da saúde na linha de frente de combate à Covid-19 no Brasil, evitando que esse profissional coloque em risco a saúde de sua família. A plataforma de reserva de última hora [VisitNow](#), também lançou a campanha “Você pelos outros, nós por vocês”, para oferecer aos profissionais de saúde hospedagem gratuita ou com preço muito reduzido em hotéis em São Paulo. As redes [Accor](#), [Marriott](#) e [Meliá](#), além de outros hotéis independentes, também criaram seus programas com tarifas diferenciadas para esse público.



Check-in

As empresas aéreas também inovaram além dos protocolos. A [Azul](#), criou um sistema de embarque apoiado por tecnologia de realidade aumentada. Um tapete virtual é projetado no chão que interage com os passageiros otimizando o processo de embarque. A [Latam](#) integrou soluções tecnológicas em seus processos, com o uso de tecnologia de vídeo conferência no balcão de *check-in* para os clientes que necessitam despachar suas bagagens. A [Gol](#) disponibilizou o *check-in* via WhatsApp, possibilitando um processo simplificado por meio de uma assistente virtual.



Segurança nos destinos

A plataforma [Airbnb](#) incluiu em seus filtros de busca a opção de espaços e estabelecimentos que dedicaram energia extra ao processo de higienização dos quartos. O [TripAdvisor](#) desenvolveu uma ferramenta que auxilia os turistas a encontrarem, filtrarem e validarem informações de saúde e segurança nos diferentes destinos que se pretende visitar, com foco nos estabelecimentos de cada destino.



Reabertura

A plataforma [My Mento](#) foi criada para disponibilizar informações sobre os destinos que estão recebendo turistas durante a pandemia, bem como especifica os serviços que estão disponíveis aos viajantes. Já o [Hotel Reopen](#) focou em mostrar a reabertura dos hotéis por meio de um mapa colaborativo. A iniciativa permitiu o compartilhamento de informações atualizadas.

Propostas para retomada do turismo

A recuperação do turismo deve ser lenta e gradual. Dependerá de muito esforço para que retome aos patamares pré-pandemia, em especial quando tratamos do turismo internacional. Mas, se por um lado a imagem do Brasil como destino turístico sai arranhada, seja por fatores políticos ou sanitários, por outro há uma parcela significativa da população num entorno próximo ávida por voltar a viajar, mas limitada por restrições orçamentárias, de deslocamento e mesmo de circulação.

O turismo internacional ainda continuará restrito por algum tempo, visto que os primeiros países a reabrir suas fronteiras experimentaram uma segunda onda de contaminação. A retomada da atividade dos turistas estrangeiros até algo próximo do que conhecíamos antes da pandemia só se dará quando houver a imunização massiva da população e alguma estabilidade econômica.

Nos próximos meses, o que devemos ver é o movimento do turismo regional. As pessoas já começam a optar por destinos próximos de sua residência, que permitam o retorno rápido caso não se sintam seguras ou tenham algum tipo de problema. Nesse sentido, a cidade de São Paulo passa a ter uma vantagem, já que seu principal mercado emissor é o próprio estado. Nessa linha de tendência, é provável que observemos o morador de São Paulo “fazendo turismo” na sua própria cidade, consumindo mais da oferta turística.

Nesse contexto, é preciso saber tirar proveito da situação, adequando a oferta às novas demandas, por meio de ações – de iniciativa pública ou privada – capazes de manter a cidade de São Paulo em posição de desejo. Algumas das ações possíveis estão apresentadas nas próximas páginas. São propostas que podem, e devem, ser adotadas pelo poder público, Conselho Municipal de Turismo e todo o mercado. As propostas foram obtidas através de um amplo processo de pesquisa, envolvendo meios de hospedagem, agências de turismo, guias de turismo, empresas do setor de entretenimento, espaços para eventos, atrativos turísticos, turistas, população, entidades membros e convidados do Comtur, além de outros especialistas. Ao todo, 1.365 pessoas contribuíram, garantindo o processo participativo, tão defendido desde a elaboração do Platum 2019|2021.

As propostas foram filtradas, agrupadas, organizadas e categorizadas. Foram consideradas somente aquelas que estão diretamente relacionadas à recuperação do impacto causado pela pandemia do novo coronavírus – tendo em vista que as demais, cujos objetivos ou resultados fogem deste escopo, já estão previstas e sistematizadas no Platum, que segue sendo o principal instrumento norteador das ações da gestão pública do turismo, agora complementado por este relatório, que veio para documentar o cenário atípico causado por uma mudança tão abrupta na linearidade da atividade.

A apresentação dessas propostas foi dividida em cinco eixos, que representam o caminho que se recomenda adotar para a recuperação do turismo, passando necessariamente pela **manutenção dos empregos e empresas do turismo**, pela **segurança sanitária dos prestadores de serviços turísticos, da população e do turista**, pela **integração e fortalecimento do mercado receptivo da cidade**, pelo **aprimoramento do produto e adequação às novas realidades** e por fim, pela **comunicação e promoção do destino**.

Eixo 1



Manutenção do emprego e das empresas de turismo

- Articular para viabilização/facilitação de acesso ao crédito para empreendedores do turismo, com taxas condizentes com a Selic.
- Articular para a promoção de incentivos fiscais para as micro e pequenas empresas do setor de turismo em São Paulo.
- Articular para a desoneração das taxas públicas e importes de concessionárias (água e energia) para a realização de eventos.
- Envidar esforços para que os eventos não realizados em 2020, passíveis de transferência de data, aconteçam em 2021 em São Paulo.
- Promover e estimular a retomada dos eventos corporativos, inclusive aos fins de semana, garantindo a segurança dos participantes.
- Promover e incentivar a realização de eventos culturais, por meio de patrocínio/editais.
- Promover subsídios ou auxílio para viabilizar a realização de feiras e congressos na cidade.
- Desenvolver projetos que priorizem os trabalhadores do turismo em situação mais vulnerável em termos financeiros, como por exemplo os guias de turismo, que são autônomos e cujo trabalho está diretamente ligado à existência de fluxos turísticos.
- Articular para que sejam flexibilizadas as regras de recontração imediata após demissão.
- Articular para que seja novamente viabilizado o banco de horas negativo, conforme permitido pela Medida Provisória nº 927/20.



Holiday Inn © José Cordeiro/SPTuris

Eixo 2



Segurança para a população e para o turista

- Incentivar a realização de eventos em áreas públicas e abertas.
- Estimular os empreendimentos do setor a aderir ao selo *Safe Travel* - WTTC, selo mundial de segurança e higiene criado pelo Conselho Mundial de Turismo.
- Promover a divulgação dos espaços que obtiveram o selo *Safe Travel* - WTTC.
- Estimular empresas e guias de turismo a aderir ao selo Turismo Responsável do Ministério do Turismo, que estabelece boas práticas de higienização para cada segmento do setor.
- Promover a divulgação das empresas e guias que aderirem ao selo Turismo Responsável.
- Incentivar que atrativos turísticos promovam horários em que a visita aconteça exclusivamente mediante agendamento e com público reduzido.
- Articular para atuação intensiva da Guarda Civil Metropolitana, especialmente na região do centro histórico, minimizando os impactos do aumento da sensação de insegurança.

Eixo 3



Integração e fortalecimento do mercado receptivo

- Capacitar os técnicos em turismo das Centrais de Informação Turística sobre a importância do profissional guia de turismo.
- Promover e estimular a integração entre guias de turismo, agências de turismo receptivo e meios de hospedagem.
- Promover encontros, palestras e rodas de conversa para *networking* entre os setores do turismo.
- Manter canal de comunicação eficiente com empresários e empreendedores do turismo a fim de disponibilizar informações transparentes e com prioridade.
- Criar um canal para cadastro e *network* do trade turístico a fim de ampliar as parcerias.
- Manter o monitoramento dos impactos no setor, fornecendo dados que auxiliem na tomada de decisão e retomada.





Ilha do Bororé © José Cordeiro/SPTuris

Eixo 4



Aprimoramento do produto e adequação às novas realidades

- Promover capacitações para guias de turismo que estão fora do mercado e reciclagem para os que estão atuando.
- Promover ações de capacitação com os empreendedores do turismo, incluindo temas como segurança sanitária, marketing digital, turismo de experiência, turismo sustentável etc.
- Estimular a digitalização dos produtos e serviços turísticos.
- Promover a diversificação dos produtos turísticos da cidade.
- Promover ações de valorização do turismo de base comunitária.
- Desenvolver e/ou estimular produtos turísticos na capital que promovam o turismo de experiência, associado a conceitos de sustentabilidade.
- Criar e promover produtos turísticos que associem a capital ao entorno próximo, com foco especial em meio ambiente.
- Promover ações de capacitação com agentes de viagens do interior do estado e outros estados do país.
- Incentivar a criação de pacotes turísticos para a cidade de São Paulo por parte das operadoras de turismo.
- Avaliar e propor ajustes necessários em toda a jornada do turista na cidade.

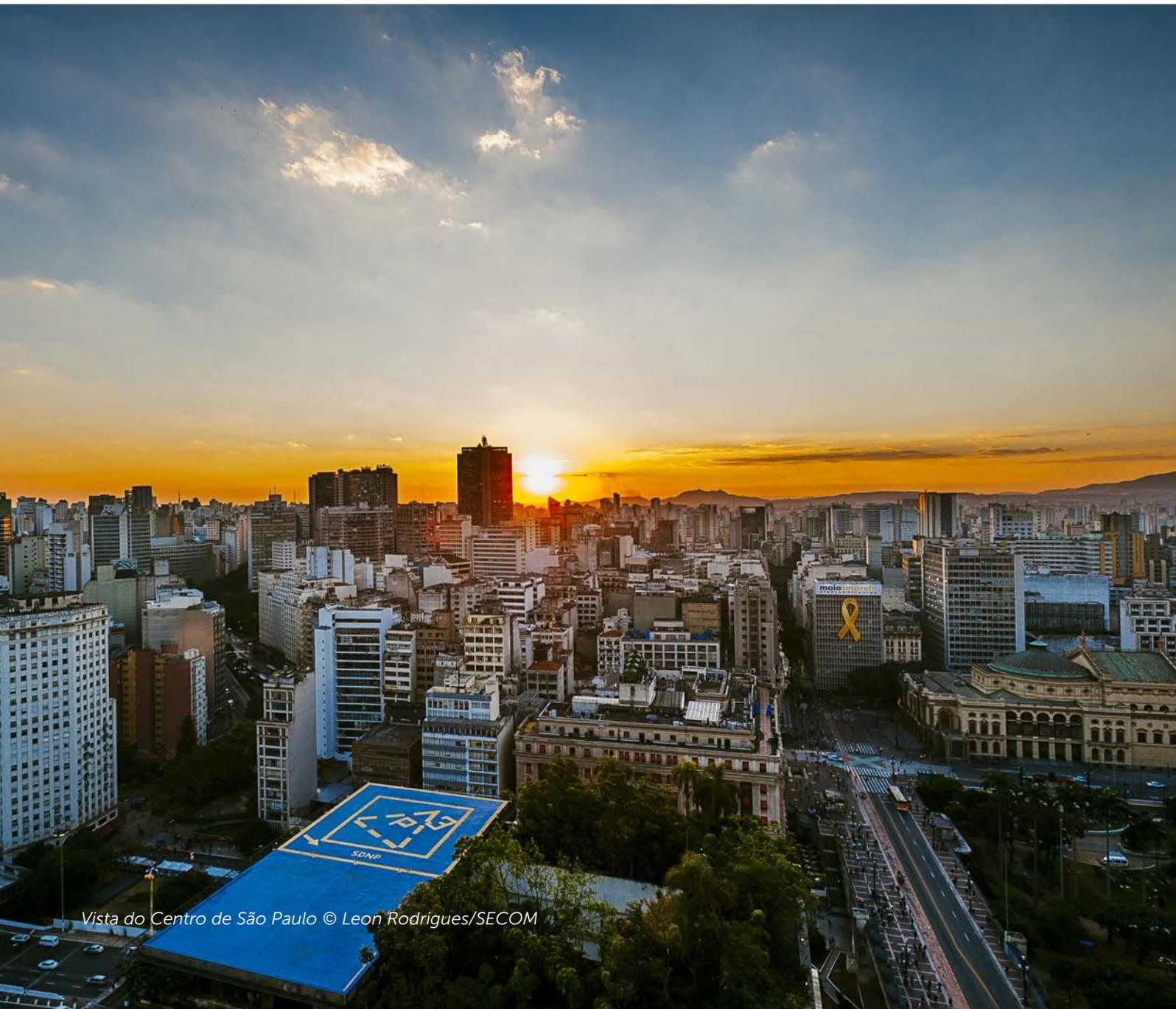
Eixo 5



Comunicação e promoção do destino

- Realizar campanhas de comunicação sobre a cidade e como ela está lidando com as questões de segurança e protocolos, em especial atrativos e equipamentos turísticos.
- Promover ações de sensibilização da população em relação à importância do turismo para a cidade e a forma como a atividade pode ajudar na recuperação econômica, nas melhorias estruturais (limpeza urbana, calçamento das ruas, trânsito) e na segurança pública.
- Promover campanhas de incentivo ao retorno de atividades culturais/turismo com todas as orientações de segurança necessária.
- Promover passeios e atrativos alternativos, privilegiando áreas verdes.
- Promover, estimular e divulgar *tours* a pé e passeios/atividades em espaços abertos.
- Realizar campanhas e ações que incentivem o paulistano a conhecer sua própria cidade.
- Incentivar a hotelaria a oferecer tarifas ainda mais atrativas para os fins de semana.
- Realizar ações promocionais de incentivo ao turismo de lazer, promovendo descontos em hotéis, agências, restaurantes etc para mercados distantes até 3h de carro da cidade.
- Realizar ações de promoção de São Paulo, combinadas com o litoral e destinos do interior do estado.
- Promover a realização de *press trips* com jornalistas do interior do estado, com foco na comunicação em relação às medidas de segurança e retomada do turismo.
- Elaborar e divulgar um material promocional sobre as opções de turismo de experiências na cidade.

- Desenvolver campanha de comunicação que vise promover um turismo mais ético e responsável e conscientizar o turista em relação às suas responsabilidades enquanto ator diretamente envolvido na prática turística e seus impactos.
- Criar, apoiar e divulgar plataformas que aproximem o destino São Paulo de seus mercados emissores, reunindo iniciativas como capacitações no destino, visitas virtuais, vídeos, gastronomia, cinema, música etc.
- Investir em campanha de comunicação do destino São Paulo em mídias sociais com foco nas questões de segurança.
- Implantar um plano consistente de marketing para promoção de São Paulo como destino turístico.



Vista do Centro de São Paulo © Leon Rodrigues/SECOM

Referências bibliográficas

AIRBNB (Brasil) (org.). **Quais são as orientações de saúde e segurança para anfitriões e hóspedes no Airbnb?** Disponível em: <https://www.airbnb.com.br/help/article/2839/quais-s%C3%A3o-as-orienta%C3%A7%C3%B5es-de-sa%C3%BAde-e-seguran%C3%A7a-para-anfitri%C3%B5es-e-h%C3%B3spedes-no-airbnb>. Acesso em: 14 ago. 2020.

ANAC (Brasil) (org.). **Histórico de Voos**. Disponível em: <https://www.anac.gov.br/assuntos/dados-e-estatisticas/historico-de-voos>. Acesso em: 10 fev. 2021.

A VIDA NO CENTRO. **Prefeitura instala banheiros para atender moradores de rua no centro**. Disponível em: <https://avidanocentro.com.br/cidades/moradores-de-rua-coronavirus/>. Acesso em: 25/09/2020.

BNDES (org.). **BNDES seleciona fundos de crédito para micro e pequenas empresas**. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/imprensa/noticias/conteudo/bndes-seleciona-fundos-de-credito-para-micro-e-pequenas-empresas>. Acesso em: 29 jan. 2021.

BNDES (BRASIL). (ed.). **Cotações e boletins**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidade/finan-ceira/historicocotacoes>. Acesso em: 15 fev. 2021.

BNDES (BRASIL). (ed.). **Programa Emergencial de Suporte a Empregos**. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/programa-emergencial-de-suporte-a-em-pregos>. Acesso em: 28 ago. 2020.

DIÁRIO DO TURISMO (Brasil) (org.) **Visit Now oferece hospedagem gratuita para médicos durante pandemia Covid-19**. Disponível em <https://diariodoturismo.com.br/visit-now-oferece-hospedagem-gratuita-para-medicos-durante-pandemia-covid-19>. Acesso em 05 ago. 2020.

FERNANDES, Victor. **Especialista projeta futuros para Turismo pós covid-19. 2020**. Disponível em: https://www.panrotas.com.br/mercado/opiniaio/2020/05/especialista-projeta-futuros-para-turismo-pos-covid-19_173936.html. Acesso em: 31 jul. 2020.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. (Brasil). (org.). **Crédito Digital para Pequenas Empresas - BNDES-pequenas-empresas**. Disponível em: <https://www.desenvolvesp.com.br/empresas/credito-digital/credito-digital-bndes-pequenas-empresas/>. Acesso em: 5 ago. 2020.

GOVERNO DE SÃO PAULO. (Brasil). (org.). **Linha Fungetur – Giro**. Disponível em: <https://www.desenvolvesp.com.br/empresas/opcoes-de-credito/fungetur/linha-fungetur-giro/>. Acesso em: 5 ago. 2020.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. (Brasil). (org.). **Opções de crédito para o enfrentamento do Coronavírus**. Disponível em: <https://www.desenvolvesp.com.br/empresas/opcoes-de-credito/enfrentamento-coronavirus/>. Acesso em: 5 ago. 2020.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. (Brasil). (org.). **Linhas de Créditos Estabelecidas**. Disponível em: <https://www.desenvolvesp.com.br/comunicacao/noticias/linhas-de-creditos-estabelecidas/>. Acesso em: 5 ago. 2020.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO (São Paulo) (org.). **Retomada Consciente - Plano São Paulo**. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/planosp/setores/>. Acesso em: 6 ago. 2020.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO (São Paulo) (org.). **Programa viabiliza 500 milhões em créditos para o turismo pós-covid**. Disponível em: <https://www.desenvolvesp.com.br/comunicacao/noticias/programa-viabiliza-500-milhoes-em-creditos-para-o-turismo-pos-covid/#>. Acesso em: 11 ago. 2020.

G1 (Brasil) (ed.). **Coronavírus: veja lista de shows, festivais e estreias de filmes cancelados por causa da pandemia**. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2020/03/13/coronavirus-veja-lista-de-shows-festivais-lancamentos-de-filmes-cancelados-por-conta-da-pandemia.ghtml>Rua Torrinha. Acesso em: 2 set. 2020.

LELLIS, Michelly. Apoie um restaurante, Brinde do Bem, **Ajude um Buteco e Menu do Amanhã ajudam bares e restaurantes durante a pandemia**. Disponível em: <https://www.baressp.com.br/noticias/apoie-um-restaurante-brinde-do-bem-ajude-um-buteco-e-menu-do-amanha-ajudam-bares-e-restaurantes-durante-a-pandemia>. Acesso em: 5 ago. 2020.

MINISTÉRIO DO TURISMO (Brasil). (org.). **Turismo Responsável, Limpo e Seguro**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/seloresponsavel/>. Acesso em: 5 ago. 2020.

MINISTÉRIO DO TURISMO (Brasil) (org.). **FUNGETUR - Fundo Geral de Turismo**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/fungetur>. Acesso em: 11 ago. 2020.

MONACO, Juliana. **WTTC e Expedia debatem tendências no Turismo pós-pandemia. 2020**. Disponível em: https://www.panrotas.com.br/mercado/economia-e-politica/2020/06/wttc-e-expedia-debatem-tendencias-no-turismo-pos-pandemia_174386.html. Acesso em: 16 jun. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (Suiça) (org.). **Timeline of WHO's response to COVID-19**. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/detail/29-06-2020-covidtimeline>. Acesso em: 31 jul. 2020.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. BRASIL. (org). **PREFEITURA DE SÃO PAULO LANÇA "VIDAS NO CENTRO"**. Disponível em: <https://www.soninha.com.br/camara/2020/04/14/sao-paulo-vidas-no-centro/>. Acesso em: 25 set. 2020.

SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE.(São Paulo) (org.). **MAPEAMENTO DE LEGISLAÇÕES COVID-19**. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/MAPEAMENTO_DE_LEGISLACOES_COVID.pdf. Acesso em 5 jun. 2020.

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO (São Paulo) (org.). **PLATUM: Plano de Turismo Municipal Cidade de São Paulo 2019-2021. Páginas 41 a 44**. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/platum_1594747759.pdf. Acesso em: 6 ago. 2020.

UNWTO WORLD TOURISM ORGANIZATION (org.). **Tourism slowly restarting, after a 98% drop in international arrivals in May: world tourism barometer. World Tourism Barometer**. Volume 18 editada em 04/07/2020 Disponível em: <https://www.eunto.org/doi/epf/10.18111/wtobarometersp.2020.18.1.4>. Acesso em: 11 jan. 2021.

WORLD TRAVEL AND TOURISM COUNCIL (org.). **Recovery Scenarios 2020 & Economic Impact from COVID-19**. Disponível em: <https://wttc.org/Research/Economic-Impact/Recovery-Scenarios-2020-Economic-Impact-from-COVID-19>. Acesso em: 11 jan. 2021.

Agradecimentos

Abav SP - Associação Brasileira das Agências de Viagens de São Paulo

Abear - Associação Brasileira das Empresas Aéreas

Abih SP - Associação Brasileira da Indústria de Hotéis de São Paulo

Abla - Associação Brasileira das Locadoras de Automóveis

Abrafesta - Associação Brasileira de Eventos

Abrajjet - Associação Brasileira de Jornalistas de Turismo

Abrasel SP - Associação Brasileira de Bares e Restaurantes de São Paulo

Amteci - Associação Empresarial do Polo de Ecoturismo Parelheiros - Marsilac - Ilha do Bororé

Braztoa - Associação Brasileira das Operadoras de Turismo

COMTUR - Conselho Municipal de Turismo

Investe SP/CIET - Agência Paulista de Promoção de Investimentos e Competitividade /
Centro de Inteligência da Economia do Turismo

Fohb - Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil

PC - Polícia Civil do Estado de São Paulo

Sesc São Paulo - Serviço Social do Comércio

Sindegtur SP - Sindicato Estadual dos Guias de Turismo de São Paulo

Transfretur - Sindicato das Empresas de Transportes de Passageiros por Fretamento
e para Turismo de São Paulo e Região.

Ubrafe/Sindiprom - União Brasileira dos Promotores de Feiras e Eventos de Negócios /
Sindicato das Empresas de Promoção, Organização e Montagem de Feiras, Congressos
e Eventos do Estado de São Paulo

USP - Universidade de São Paulo

SPCVB - São Paulo Convention & Visitors Bureau



Ponte Estaiada © André Stéfano/SPCVB



OBSERVATÓRIO
DE TURISMO E EVENTOS

SPTuris



São Paulo
turismo
www.spturis.com

